

República Federativa do Brasil  
Estado do Tocantins  
Secretaria da Produção (SEPRO -TO)  
Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente (SEPLAN -TO)

Agencia de Cooperação  
Internacional do Japão  
(JICA)

*ANEXO XIII*  
**ESTUDOS SOCIOLÓGICOS**

---

## ANEXO XIII

### ESTUDOS SOCIOLÓGICOS

1.	Apresentação .....	XIII - 1
2.	Workshop de Araguañã .....	XIII - 2
3.	Workshop de Araguaína .....	XIII - 11
4.	Workshop de Augustinópolis.....	XIII - 23
5.	Workshop de Araguatins.....	XIII - 33
6.	Workshop de Xambioá.....	XIII - 44
7.	Workshop de Ananás.....	XIII - 53
8.	Workshop de Aguiarnópolis .....	XIII - 62
9.	Workshop de Tocantinópolis.....	XIII - 71
10.	Workshop de Buriti do Tocantins .....	XIII - 80
11.	Workshop de Sítio Novo do Tocantins.....	XIII - 90
12.	Workshop de Babaçulândia .....	XIII - 100
13.	Workshop de Nova Olinda .....	XIII - 110
14.	Workshop de Wanderlândia.....	XIII - 120
15.	Considerações Finais .....	XIII - 131

## 1. Apresentação

Foram realizados treze Workshops em diversos municípios no Norte do Tocantins, para realizar consultas aos produtores rurais para verificar a possibilidade de implantação das propostas do Estudo de Desenvolvimento do Setor Agropecuário da Região Norte do Tocantins.

Dentro do Workshop foram apresentadas as propostas aos Produtores Rurais, onde foram abertas discussões para se coletar opiniões e propostas alternativas ao Estudo.

As propostas apresentadas foram divididas em três Grupos, enfocando os principais pontos abaixo:

- Integração Agropecuária, discussão voltada aos grandes produtores onde se propôs a introdução do cultivo de Grãos em rotação com a Pecuária como alternativa à recuperação das pastagens e também como uma forma de diversificação da produção.
- Núcleo de Produção, neste grupo voltado aos pequenos e médios produtores, foi discutido a promoção do Cultivo de Grãos, Frutas e Hortaliças, além da Criação de Búfalos, Suínos e Pequenos Animais. Foi discutido também a importância das Associações e Cooperativas.
- Extrativismo e Conservação do Meio Ambiente, neste grupo voltado aos produtores extrativistas, foi discutido a promoção da Silvicultura e Agroflorestação, a formação de Cooperativas e a formação de Áreas de Produção Comunitária.

Durante o Workshop foi aplicado um questionário que levantou o perfil sócio-econômico dos participantes. Os resultados das discussões e dos questionários realizados, estão compilados neste documento.

Todos estes Workshops realizados em treze municípios representativos do Estudo, foram realizados com a Coordenação de uma equipe de Técnicos da JICA e cooperação de uma equipe de Técnicos de diversos órgãos do Governo como: Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente, Secretaria da Produção, RURALTINS E NATURATINS.

Obedeceu-se ao seguinte cronograma:

Workshops	Data
1º Workshop - Araguañã	24 de junho – sábado
2º Workshop - Araguaína	1º de julho – sábado
3º Workshop - Augustinópolis	6 de julho – quinta
4º Workshop - Araguatins	13 de julho – quinta
5º Workshop - Xambioá	26 de julho – quarta
6º Workshop - Ananás	28 de julho – sexta
7º Workshop - Aguiarnópolis	2 de agosto – quarta
8º Workshop - Tocantinópolis	4 de agosto – sexta
9º Workshop – Buriti do Tocantins	9 de agosto – quarta
10º Workshop - Sítio Novo do Tocantins	11 de agosto – sexta
11º Workshop - Babaçulândia	16 de agosto – quarta
12º Workshop - Nova Olinda	18 de agosto – sexta
13º Workshop - Wandêrlândia	23 de agosto - quarta

Foram inscritas 833 pessoas no decorrer dos 13 workshops, perfazendo uma média de 64 pessoas por workshop e podendo estes participantes serem classificados da seguinte forma:

Tipo de Participante	Quantidade
Micro Produtor	467
Pequeno Produtor	58
Médio Produtor	32
Grande Produtor	31
Agroindústria	3
Extrativistas	66
Técnicos e Estagiários	68
Representantes de Associações e Sindicatos	28
Autoridades Públicas e ONG's	21
Outros	59
<b>Total</b>	<b>833</b>

Portanto, do total de inscritos, pode-se considerar que compareceram 657 produtores rurais, sendo 467 com propriedades abaixo de 320 hectares, 58 com propriedades que variam entre 320 e 640 hectares, 32 com propriedades entre 640 e 1.200 hectares e 31 com propriedades acima de 1.200 hectares. Além destes, compareceram três representantes de agroindústrias e 66 produtores que trabalham com atividades extrativistas.

Os outros participantes, não produtores rurais, têm, em sua maioria, um vínculo com a produção rural da região, sendo 68 técnicos ou estagiários de órgãos públicos de apoio à produção rural, 28 representantes de associações e sindicatos rurais e 21 representantes de organizações não governamentais ligadas à questão rural e autoridades públicas municipais. Outros visitantes como moradores da cidade, comerciantes, estudantes, professores entre outros tipos de não produtores rurais perfazem um total de 59 pessoas.

## 2. Workshop de Araguaã

### (1) Atividades do Workshop

#### a) Participantes

O primeiro workshop, realizado no município de Araguaã – TO, em 24 de junho de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 71 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

<b>Tipo de Participante</b>	<b>Quantidade</b>
Micro Produtor	54
Pequeno Produtor	1
Médio Produtor	-
Grande Produtor	-
Agroindústria	-
Técnicos e Estagiários	1
Representantes de Associações e Sindicatos	1
Autoridades Públicas e ONG's	1
Outros	13
<b>Total</b>	<b>71</b>

\* - Outros: não produtores e moradores da cidade.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Araguaã, a qualidade e representatividade dos participantes do evento foi pouco satisfatória, a grande maioria, que não tinha condições mínimas de produção, deriva de assentamentos. Devido a essa grande participação de assentados do INCRA, os resultados tenderão a retratar apenas a realidade de micro-produtores, com raras exceções, o que não se enquadra no planejado.

#### b) Conteúdo das Discussões

##### *Integração Agropecuária*

###### Problemas

###### Meio Ambiente:

- Os córregos secam, há queimadas;
- Barragem Sta. Isabel;
- Falta água, falta madeira;

- Falta controle de desmatamento e queimada;
- Nunca tiveram crédito algum, nenhuma assistência técnica

#### Crédito R\$:

- Alto custo da vacina aftosa;
- Falta recursos, créditos;
- Pouco recurso para cultivo, milho, soja, mandioca;
- Nunca recebemos o crédito Fomento;
- Falta crédito para o assentamento;
- Infra Estrutura:
- Falta de documentos do INCRA;
- Falta energia;
- Faltam máquinas para beneficiar as terras;
- Faltam equipamentos para tocar os serviços e pessoas habilitadas para manejo;
- Falta escola, estradas para ligar os lotes, não tem posto de saúde, não tem escola;
- Assistência técnica concentrada em Palmas e Araguaína;
- Falta sistema de irrigação.

#### Mercado:

- Pequeno mercado porque não produzimos quase nada, também não temos bons produtos;
- Falta armazéns;
- A nossa produção é fraca, o preço é baixo no mercado.

#### Alternativas

#### Meio Ambiente:

- Mecanizar a terra para não haver queimadas;
- Evitar as queimadas;
- Reflorestamento nas áreas devastadas pelo fogo e erosão;
- Limpar os leitos dos córregos e reflorestar produzindo;
- Conscientização da importância da preservação;
- Evitar derrubadas e utilizar áreas que já estão devastadas.

#### Crédito R\$:

- Crédito aos Bancos e orientação Técnica de Agrônomos;
- Mais incentivo por parte do governo;
- INCRA providenciar a carta de anuência para o produtor fazer seu projeto;

#### Infra Estrutura:

- As autoridades governamentais e municipais são responsáveis por a infra estrutura;
- Incentivo das autoridades competentes para realizar uma lavoura comunitária irrigada no rio Araguaia;
- Gostaríamos de produzir: milho, laranja, cupuaçu, mixirica, abacaxi, maracujá, feijão, arroz, mandioca, coco da praia, banana;
- Uma ponte sobre o rio Muricí, ligando o assentamento Inhumas e Reunidas;
- Equipamento e estrutura para gado de leite;
- Formar cooperativa, crédito, regulamentação do assentamento;
- Máquinas, implementos agrícolas e adubos.

#### Mercado:

- Criar uma cooperativa para representar nossos produtores;
- Produzir mais para melhor desenvolvimento;
- Uso adequado da terra.

## Núcleo de Produção

### Histórico da Região

#### PROBLEMAS

- Estradas
- Ocupação de áreas inaptas
- Baixo uso de tecnologia
- Uso intensivo das áreas
- Degradação ambiental

#### POTENCIAL

- Melhoria da infra-estrutura
- Recursos naturais
- Mão-de-obra
- Aptidão agrícola

### Pecuária

<i>Dificuldades</i>	<i>Alternativas</i>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Pequenas áreas</li><li>- Estradas Vicinais</li><li>- Medição das áreas nos assentamentos</li><li>- Burocracia dos bancos</li><li>- Madeira para curral e cercas</li><li>- Doença nas pastagens</li><li>- Pouco pasto formado nos assentamentos</li><li>- Doenças nas criações (galinhas)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de bovinos</li><li>- Formação de cooperativas</li><li>- Criação de coelhos</li><li>- Criação de aves</li><li>- Criação de cabras</li></ul>

### Resultados Esperados

- Aumento das áreas verdes
- Aumento da fauna e flora
- Aumento dos recursos florestais
- Estabilidade da conservação ambiental
- Vitalização da economia regional
- Melhoria da renda familiar de forma sustentável

### Melhoria da qualidade de vida

- Conservação dos rios, lagos, córregos, etc.

### Conservação Ambiental e Extrativismo

#### Problemas Apresentados

- Queimadas sem controle
- Falta de valorização dos produtos (cristais, pesca, areia, frutas, etc.)
- Diminuição das áreas florestais
- Pesca predatória
- Caça indiscriminada
- Valorização dos agentes públicos envolvidos com as comunidades
- Empobrecimento do solo
- Lixo na beira do rio em área urbana
- Projetos mal elaborados
- Matança dos botos
- Falta de fiscalização nos rios
- Falta de recursos financeiros
- População com pouco conhecimento
- Turismo sem controle
- Extração de recursos naturais sem estudo dos impactos
- Mal aproveitamento do rio Araguaia – transporte
- Desmatamento da beira dos rios
- Falta de respeito das leis que protege o meio ambiente
- Ausência de estudos de manejo de recursos pesqueiros
- Falta de técnicos capacitados
- Não utilização de técnica de manejo florestal
- Falta de assistência para pequenos
- Falta de emprego para pequeno produtor

- Lixo nas praias
- Aumento da densidade populacional – imigração
- Extração de Madeira sem controle
- Mais recursos e interesses para reflorestamento
- Hidrovia Araguaia – hidrelétrica Santa Izabel
- Poluição das águas
- Poluição do ar
- Falta de conhecimentos técnicos dos produtores
- Pouca participação popular na elaboração de grandes projetos

#### Propostas Apresentadas

- Reflorestamento das áreas degradadas
- Sistemas agroflorestais
- Agroindústrias
- Agência de desenvolvimento regional
- Melhorar a política financeira
- Sistemas silvipastoris
- Caça e pesca predatórias – multas
- Ajuda do governo e demais autoridades
- Emprego em lugares menos desenvolvidos
- Controle de queimadas
- Valorização de cristais
- Capacitação de mão de obra
- Desinteresse do pecuarista por educação ambiental
- Educação ambiental
- Lixo – coleta seletiva e reciclagem
- Estudos dos impactos ambientais
- Controle do turismo
- Formação de áreas de produção comunitária
- Formação de cooperativas
- Projeto de aterro sanitário junto aos órgãos competentes com educação ambiental

#### Agricultura

Dificuldades	Alternativas
- Falta de água	- Irrigação
- Energia	- Represas
- Estradas	- Associativismo
- Orientação técnica	- Apoio do Poder Executivo Municipal, Estadual com programas alternativos e orientação técnica.
- Pragas	- Energia Rural
- Assistência do governo	- Atendimento do governo às associações
- Organização da comunidade	
- Recursos financeiros	
- Máquinas e equipamentos	

#### (2) Observações

Neste Workshop em Araganã a maior participação foi de produtores oriundos de assentamentos da região, que ainda não possuem uma organização definida que permita uma produção efetiva. Em relação ao estudo, verificamos que esta parcela de produtores rurais, devido às condições primárias de organização, não consegue definir interesses pelas propostas em questão. Nesse sentido aceitam qualquer tipo de auxílio que resulte em melhorias para sua propriedade.

O Workshop em questão foi um evento em que conseguiram perceber que existe alguma perspectiva de receber através do governo recursos para promoverem sua produção, que no momento limita-se a alguns produtos como feijão, mandioca para consumo próprio.

Com relação aos temas abordados como Integração Pecuária / Grãos, Núcleo de Produção, Extrativismo e Conservação do Meio Ambiente, verificou-se que os participantes não tinham qualquer conhecimento a respeito, o que impossibilitou que fossem dadas opiniões sobre as propostas apresentadas.

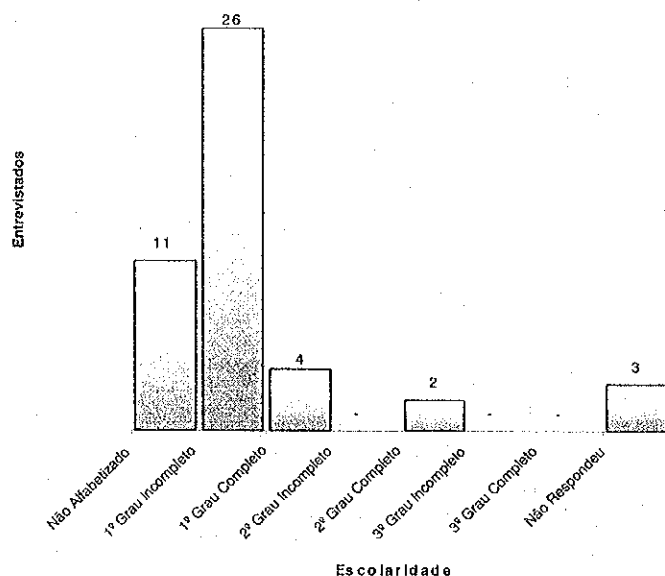
### (3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 47

#### Condições de Vida e Moradia

##### Escolaridade

Os entrevistados, em sua maioria, possuem no máximo o 1º Grau completo. 41 dos 46 entrevistados possuem escolaridade menor ou igual ao 1º grau completo. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se muito baixo.



##### Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de palha ou sapé, paredes também de palha e sem piso.

Telhas	13
Metálico ou Amianto	-
Palha ou Sapé	32
Outros	-
Não Respondeu	1
<b>Total</b>	<b>46</b>

Tijolo	10
Madeira	7
Adobe ou Barro	4
Palha, Bambu ou Sapé	22
Outros	-
Não Respondeu	3
<b>Total</b>	<b>46</b>

##### Moradia

A maioria dos entrevistados possui um padrão de construção de suas casas muito baixo. O padrão de moradia dos entrevistados retrata também a realidade dos assentamentos onde vivem. A maioria vive no assentamento de Inhumas.

Cerâmica, Lajota ou Rejunte	2
Cimento	6
Madeira	1
Chão ou Barro	27
Outros	2
Não Respondeu	7
<b>Total</b>	<b>46</b>



Tratada	9
Sem tratamento	2
Não respondeu	35
<b>Total</b>	<b>46</b>

Companhia de Água	3
Cisterna	9
Poço	17
Represa ou Rio	7
Outros	5
Não Respondeu	5
<b>Total</b>	<b>46</b>

Água Encanada, Banheiro e Fossa	5
Privada	3
Cisterna	16
Banheiro	2
Fossa	4
Nenhum	11
Não Respondeu	5
<b>Total</b>	<b>46</b>

Lenha	27
Lenha e Gás	11
Gás	8
<b>Total</b>	<b>46</b>

Eletricidade	10
Gás	2
Óleo	22
Óleo e Gás	6
Óleo e Velas	4
Velas	2
<b>Total</b>	<b>46</b>

### Produção e Manejo Agrícola

Em Araganã, a maioria dos entrevistados é proprietária das terras. Havendo apenas três posseiros e cinco assentados.

Posse	29
Proprietário	7
Assentado	9
Não respondeu	1
<b>Total</b>	<b>46</b>

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

### Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são o poço e o rio. Neste workshop, não houve a pergunta direta sobre o tratamento de água mesmo assim pôde-se retirar esta informação do questionário com nove entrevistados relatando que tratam a água que bebem.

### Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados utiliza cisterna em suas residências ou nenhuma condição sanitária. Muitos entrevistados possuem terras nos assentamentos mas moram nas cidades, por isso a incidência das companhias de água e água encanada e privada. Entretanto, as condições nos assentamentos são muito precárias.

### Combustível para Cozinha

Dos 46 entrevistados, 27 utilizam lenha para o cozimento dos alimentos e apenas 8 utilizam apenas gás.

### Iluminação da Moradia

A maioria (22 entrevistados) apontam não possuir eletricidade, utilizando óleo, gás e velas para a iluminação da moradia. Apenas 10 possuem luz elétrica nas suas residências.

Em Araganã a maioria dos entrevistados vive em condições precárias de moradia e possui baixo nível de escolaridade. Isso devido à presença maciça de assentados do INCRA.

de 10 a 50 Hectares	36
de 50 a 100 Hectares	4
de 100 a 200 Hectares	2
de 200 a 320 Hectares	1
de 320 a 640 Hectares	0
de 640 a 1200 Hectares	0
de 1200 a 4000 Hectares	0
mais de 4000 Hectares	0
Não Respondeu	3
<b>Total</b>	<b>46</b>

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Araguaianã responderam ao questionário 43 micro produtores, nenhum pequeno produtor, nenhum médio produtor e nenhum grande produtor. Três entrevistados não informaram o tamanho de suas propriedades.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 26 produtores responderam que consideram a terra boa e 12 responderam que não consideram.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	26
Não	12
Não respondeu	6

Dos entrevistados que não consideram sua terra boa, a metade respondeu que não faz nada para melhorar a terra.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
adubação	1
adubação e utilização de máquinas	1
Gradeação	1
irrigação, calagem e sombreamento	1
Planta milho	1
Preparo do solo	1
nada	6

Dos entrevistados que consideram sua terra boa, 3 fazem adubação, 2 utilizam máquinas e 20 não fazem nada para melhoria da qualidade do solo.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Adubação	3
Utilização de máquinas	2
Plantio variado	1
Revezamento	1
Assistência Técnica	1
Nada	20

Sobre como preparam a terra, 31 dos 46 entrevistados disseram que preparam a terra manualmente, 4 utilizam tratores e um respondeu que utiliza tração animal e um utiliza queimadas.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Manual	31
Tratores	4
Queimada	1
Tração Animal	1
Não respondeu	9

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que 18 entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

<b>Algum dano ou desastre natural?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	18
Não	24
Não respondeu	4

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, boa parte dos entrevistados não utiliza adubo para as atividades agrícolas e nem para as pastagens.

<b>Utiliza adubo agrícola?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	6
Não	39
Não respondeu	1

<b>Utiliza adubo para pastagem?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	8
Não	36
Não respondeu	2

Boa parte dos produtores que desenvolvem atividade agrícola informaram que não utilizam sementes certificadas, cerca de 16 produtores apenas utilizam sementes. Não foi perguntado diretamente aos produtores se utilizavam proteção contra pragas ou doenças nas lavouras.

<b>Sementes Certificadas?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	16
Não	26
Não Respondeu	4

<b>Proteção contra doenças na lavoura?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	1
Não	6
Não respondeu	39

<b>Proteção contra pragas?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	9
Não	24
Não respondeu	13

Com relação à comercialização, 12 responderam ter problemas de comercialização. Os produtores não comercializam seus produtos (8) ou vendem aos varejistas (15). Onze entrevistados não responderam à pergunta.

<b>A quem vende seus produtos?</b>	<b>Entrevistados</b>
Atacadistas	2
Atacadistas e cooperativas	1
Direto ao consumidor	2
Fazendeiros	2
Intermediários	1
Intermediários e Varejistas	3
Varejistas	12
Outros	4

Não respondeu	11
Não Comercializa	8

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, 41 entrevistados responderam que não financiam e apenas 2 adquiriram empréstimos.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	41
Sim	2
Não Respondeu	3

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Não tem documentos	6
Falta de documentação e excesso de burocracia	1
Falta de documentação e Falta de Produção	1
Excesso de burocracia	3
Não consegue financiamento	2
Falta de conhecimento	2
Falta de acesso aos financiadores	1
Falta de apoio do INCRA	4
Financiamento do INCRA	1
Licença do INCRA para ocupação	1
Falta de pasto para gado leiteiro	1
Pouca pastagem e infra-estrutura	1
Dificuldade de pagamento	1
Questões fundiárias	1
Não tem dificuldades	1
Não tem propostas	1
Nunca adquiriu o serviço de crédito	4
Não respondeu	15

O problema mais ressaltado pelos produtores foi não ter documentação para adquirir financiamento. Boa parte deles relacionaram a dificuldade em adquirir financiamento ao INCRA, principalmente por serem assentados. Aparentemente, estes micro produtores estão mais distantes da efetivação de créditos agrícolas. Apenas três ressaltaram o excesso de burocracia.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, quase todos os entrevistados informaram que não recebem assistência técnica. Apenas um entrevistado alegou receber assistência. Sugeriram que fosse implantado o serviço de assistência técnica de maneira geral.

Você recebe assistência técnica?	Entrevistados
Não recebe assistência técnica	44
Não respondeu	1
Uso do solo, Sementes / Mudas, Controle de Pragas, Plano de Colheitas, Saúde Animal, Fertilizantes, Irrigação e Comercialização	1

Quais Sugestões Assist. Técnica?	Entrevistados
Ajuda do governo	2
Análise da terra e correção do PH	1
Aumentar o número de técnicos	1
Auxílio para análise da terra	1
Criação de uma cooperativa. Adubação e máquinas na agropecuária. Crédito dos	1
Documentação das terras e melhoria nas estradas	1
Existência de Agrônomo na região	1

Implantar escritórios com técnicos com disposição permanente	1
Intensificar a assistência técnica	1
Legalização da terra	1
Maior orientação técnica	3
Maior apoio das Associações	1
Máquinas para melhorar produção	1
Melhorar comunicação entre o produtor e os técnicos	1
Mobilização do Governo, Prefeitura	1
Organização do assentamento por parte do INCRA	1
Que melhore	1
Que seja criado o respectivo serviço	6
Um trabalho de assistência preocupado com a conservação do meio ambiente	1
Visitas regulares	1
Visitas regulares do INCRA e do RURALTINS	3
Visitas regulares do RURALTINS	1
Não tem sugestão	14

### 3. Workshop de Araguaína

#### (1) Atividades do Workshop

##### a) Participantes

O segundo workshop, realizado no município de Araguaína – TO, em 1º de julho de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 37 pessoas para este evento, sendo que se constatou os seguintes tipos de participantes:

<b>Tipo de Participante</b>	<b>Quantidade</b>
Micro Produtor	10
Pequeno Produtor	3
Médio Produtor	2
Grande Produtor	5
Agroindústria	1
Técnicos e Estagiários	8
Representantes de Associações e Sindicatos	7
Autoridades Públicas e ONG's	-
Outros	1
<b>Total</b>	<b>37</b>

\* - Outros: não produtores, moradores da cidade.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores. Em Araguaína, a quantidade de participantes do evento foi abaixo do esperado, entretanto, a representatividade da população foi satisfatória.

##### b) Conteúdo das Discussões

###### *Integração Agropecuária*

Problemas

Meio Ambiente:

- Falta de fiscalização nas queimadas;

- Lei de reserva legal é demais na % s/ a área total;
- Nova lei ambiental, falta de conservação do solo;
- Erosão causada pela falta de orientação, queimadas que já empobreceram o solo, fazer plantio de árvores em certos pontos da propriedade para mudar o ar desértico que aparece hoje em várias propriedades;
- Falta de conhecimento dos produtores quanto ao controle de queimadas;
- Fiscalização deficiente, falta de conservação do solo e H<sub>2</sub>O, conscientização da sociedade;
- Falta de equipes para combate de focos de incêndio;
- Falta de equipamentos para o corpo de bombeiros;
- Queimadas relação: IBAMA/ Fazendeiros.
- Parte dos problemas da pecuária local estão relacionados a distribuição do ambiente, fogo e desmate inadequado;
- Inadequada, injusta fiscalização ambiental;

#### Infra estrutura

- Falta subsídios para a compra de insumos.
- Plantadeiras, pulverizador, plantadeira, alto custo do insumo;

#### Sistema de crédito:

- Pecuária precisa de recurso para melhoramento de pastagens;
- Aumento da linha de crédito, com juros fixos para custeio;
- Falta de crédito, juros muito altos;
- Aquisição de máquinas e equipamentos (crédito);
- Utilização do crédito rural como instrumento de mudança;
- Burocracia muito grande para viabilizar linhas de crédito;
- Falta Insuficiência no apoio a conservação das estradas;
- Energia rural cara;
- Falta de ferrovia para o escoamento de produção;
- Falta uma extensão da Embrapa no Estado do Tocantins;
- Falta escola de formação em máquinas e motores agrícolas, transporte para insumos;
- Maquinário inadequado para a situação;
- Falta da conservação das estradas das autoridades competentes;
- "Calendário" dados pluviométricos.
- Vias de acesso insuficientes;
- Falta de informatização nas coletorias e secretárias de agricultura;
- Falta prestígio a nossa faculdade de Medicina Veterinária;
- Vacinas, apoio oficial. Usar melhor a Sec. de Produção;
- Falta cumprimento ao manual de crédito rural;
- Falta subsídio para vacina contra a Febre Aftosa entre outras;
- Vacina deveria ser paga pelo governo;
- Falta indústria exploradora do calcário.

#### Sistema Produtivo:

- Falta validação pesquisa agricultura, faltam armazéns;
- Introdução de novas variedades (falta), investimento em pesquisa (falta), falta de apoio técnico (capacitação);
- Falta preocupação com qualidade da produção e produtividade;
- Falta cursos de aperfeiçoamento(mão-de-obra);
- Falta plantio direto: rotação/ pasto/ cinturões verdes;
- Manejo de solo, conservação(falta);
- Falta programa de informatização das Fazendas;
- Pec./ Agric., genética;
- Insuficiência de variedades gramíneas, leguminosas;
- Falta orientação técnica e análise do solo, para tal ou qual tipo de agricultura á ser desenvolvida.
- Falta mão-de-obra qualificada;
- Combustíveis alternativos;
- Não existe classificação de carcaça;

- Vacinas devem ser ministradas por representantes d governo, para pequenos e médios produtores;
- Conscientizar os produtores da grande necessidade de si fazer a vacinação;
- Falta incentivo e subsídio para a importação de tecnologias de produção;
- Não existe capacitação do Senar para mão-de-obra local.

#### Mercado:

- Produção bovina alta, mercado longe (nordeste);
- Desorganização do mercado;
- Insegurança na comercialização dos bovinos;
- Legislação instável;
- Falta de organização dos produtores;
- Falta de secadores e armazéns;
- Araguaína é polo da bovinocultura de corte, porém existem poucos frigoríficos (pouca concorrência);
- Falta uma central de comercialização.

#### Soluções e Propostas

##### Meio Ambiente:

- Educação Ambiental, crianças, jovens, adultos;
- Convênios entre entidades (ONG'S) e governo;
- Instrução na 1ª fase escolar, criar horto - florestal nas imediações da cidade;
- Projeto de lei para alterar o percentual de reserva legal;
- Seminários e encontros;
- Estabelecer área de reserva menor do que a exigida atualmente;
- Área de reserva 20%;
- Financiar produtores já qualificados, principalmente médios e pequenos;
- Permitir uso de até 100% da área desde que refloreste a área acima de 60% usada com financiamento para tanto.

##### Sistema de crédito:

- Crédito com juros mais baixos para cria e engorda;
- Banco do Brasil deve financiar a pecuária no TO;
- Crédito para melhoria de pastagens, calcário e adubos;
- Subsídio dos juros com desconto para cumprimento de projetos;
- Facilitar o crédito rural;
- Diminuir as burocracias para liberar os créditos bancários;
- Definição das políticas agrícolas para direcionar o C.R. para o processo;
- Subsídio para compra de equipamentos de informática e a capacitação de técnicos na área.

##### Infra Estrutura:

- Comunicação: mala direta, palestras, programas rádio/ tv;
- Equipar os órgãos ambientais;
- Criação de uma bolsa de carnes e cereais;
- Utilizar estrutura das escolas Agrícolas para instalar escola de formação em maquinário e motores agrícolas;
- Criação de um departamento no Dertins para manutenção de estradas;
- Facilitar a aquisição de energia elétrica (parcelamento do custo);
- Melhor conservação nas estradas municipais para escoamento;
- Estabelecer um calendário de recuperação e manutenção das estradas.

##### Sistema Produtivo:

- Melhoria dos solos, milho e soja mais baratos para formulação de rações;
- Fazer parceria com os produtores do sul o qual detém a tecnologia e equipamentos;
- Melhoria no custo de calcário para manter o consumidor;
- Fazer a difusão de tecnologias através de unidades demonstrativas;
- Uso de manejo integrado com rotação de pasto/agricultura/cerrado;
- Rotação de culturas para melhorar solos degradados;

- Melhorar o acompanhamento das campanhas de vacinação, subsidiar os insumos pecuários – não gratuidade;
- Incrementar a fiscalização fixa e móvel do trânsito de animais, estruturação da vigilância epidemiológica, criação do comitê de defesa agropecuária;
- Facilitar acessos à informação: quanto e o que? Está faltando no mercado.

#### Mercado:

- Incentivo fiscal a formação de novas indústrias: frigoríficos, exploração de calcário, montadoras de implementos;
- Construção de no mínimo 4 frigoríficos;
- Governo – sindicatos e pecuaristas devem criar estímulos para a indústria de carne no estado;
- Bolsa de mercadorias e cereais;
- Preço mínimo para o leite;
- Fazer a engorda de bovinos de 2 maneiras: boi inteiro mercado Nordeste, boi capão merc. Sul;
- Legislação que garanta a comercialização dos produtos (recebimento).

#### Alternativas

##### Meio Ambiente:

- Investir na Educação Ambiental, como forma de controle;
- Legislação Estadual para conservação do solo e água (respeito);
- Introdução da matéria “Educação ambiental” nas escolas;
- Produtores reunirem e criarem brigada em cada setor do logradouro, colocar a par das situações cada funcionário;
- Incentivos para reflorestamento, mudas e técnicos;
- Arborização urbana;
- A área de reserva deverá ser financiada com o mesmo valor da área utilizada;
- Programa de preservação e reflorestamento de matas siliars;
- Obedecer a legislação ambiental a matas siliars.

##### Sistema de crédito:

- Crédito para desconto de NPR's, com juros baixos;
- Taxa de juros máxima anual de 3% (sem correção).

##### Infra Estrutura:

- Programa Governamental para apoio a propriedade rural, coibindo as invasões de terra;
- Disposição de máquinas para a conservação das estradas;
- Apoio ao produtor, através da Secretaria de Infra estrutura, no subsídio do frete do calcário;
- Criação de uma patrulha agrícola;
- Sistema Produtivo:
- Criação de um centro(escola) de capacitação técnica rural, com projeto de cursos nas fazendas;
- Substituir cercas convencionais para eletrificadas;
- Incentivo para instalação de novas indústrias de moagem de calcário, para aumento da concorrência;
- Mudança de comportamento do pecuarista vontade de plantar;
- Parceria % Prop. + Parceiros;
- Incentivo de para a criação de novas empresas mineradoras de exploração de calcário.

##### Recomendações:

- Fornecer subsídios aos projetos demonstrativos;
- Estabelecer parcerias Governo/ Iniciativa privada;
- Estabelecer demonstrativos para validação;
- Melhorar os canais de comunicações do Governo/ Iniciativa privada;
- Individualmente a implementação da Integração Pecuária/ Lavoura;
- Fortalecer o associativismo;
- Buscar parcerias com produtores com tradição agrícola;
- Acompanhamento da cadeia produtiva pelos órgãos responsáveis.



## Núcleo de Produção

### Histórico da Região

#### PROBLEMAS

- Estradas
- Ocupação de áreas inaptas
- Baixo uso de tecnologia
- Uso intensivo das áreas
- Degradação ambiental
- Degradação ambiental

#### POTENCIAL

- Melhoria da infra-estrutura
- Recursos naturais
- Mão-de-obra
- Aptidão agrícola

### Organização Comunitária

<i>Dificuldades</i>	<i>Alternativas</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecimento sobre o cooperativismo</li> <li>- Concentração administrativa</li> <li>- Falta de diálogo, compromisso e confiança dos associados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais reuniões com esclarecimentos</li> <li>- Mais participação dos associados</li> <li>- Capacitação dos cooperados e associados</li> <li>- Maior apoio dos órgãos afins – parceria com OCB, OCT, RURALTINS, SEPRO</li> </ul>

### Agricultura

<i>Dificuldades</i>	<i>Alternativas</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estradas</li> <li>- Assistência técnica pouco eficiente</li> <li>- Falta de conhecimento de técnica pelos agricultores</li> <li>- Falta de infra-estrutura na agricultura (armazéns, acondicionamento)</li> <li>- Falta de planejamento</li> <li>- Falta de mão-de-obra e equipamentos</li> <li>- Falta de eletrificação rural</li> <li>- Falta de crédito (acesso)</li> <li>- Legalização fundiária</li> <li>- Deficiência na organização de produtores</li> <li>- Falta de represas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção e conservação de estradas</li> <li>- Análise dos solos</li> <li>- Mais apoio dos órgãos técnicos do governo no local</li> <li>- Mais divulgação por parte do governo dos eventos</li> <li>- Construção de armazém de secagem</li> <li>- Organizar a produção</li> <li>- Organizar a linha de crédito</li> <li>- Troca de experiência entre produtores</li> <li>- Criação e organização de novas cooperativas</li> </ul>

### Pecuária

<i>Dificuldades</i>	<i>Alternativas</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escoamento da produção</li> <li>- Estradas</li> <li>- Falta de unidades de processamento</li> <li>- Falta de eletrificação</li> <li>- Produção isolada</li> <li>- Falta de organização dos produtores</li> <li>- Falta de animais de boa qualidade (produção leiteira)</li> <li>- Falta de informação técnica</li> <li>- Alto custo dos insumos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção e conservação de estradas</li> <li>- Melhor atenção dos governantes quanto à aplicação dos recursos</li> <li>- Eletrificação rural – fixa o homem no campo – melhoria das qualidades de vida</li> <li>- Criação de núcleo de produção</li> <li>- Tecnologia nova – inseminação artificial</li> <li>- Melhor assistência técnica</li> <li>- Linha de crédito para aquisição de equipamentos</li> </ul>

### Extrativismo e Conservação do Meio Ambiente

#### Problemas

- Empobrecimento do solo
- Diminuição das áreas florestais
- Queimadas sem controle
- Poluição do ar e das águas
- Falta de organização do produtor
- Falta de orientação do IBAMA

- Promessas não cumpridas dos políticos
- Diminuição da produção
- Falta de parceria com a associação de agricultores para ter renda extra
- Falta orientação ao agricultor sobre renovação da espécie
- Falta de estradas
- Falta de reciclagem ambiental
- Erosão
- Falta de conscientização do produtor
- Falta de recurso ( humano, equipamentos, financeiros) etc.
- Falta ter reconhecimentos dos órgãos competentes
- Falta equipamento de combate às queimadas
- Uso de agrotóxico em alta escala
- Cobrança por estar localizado na região Norte (Amazônia)
- Falta de incentivo ao reflorestamento de árvores floríferas
- Impostos altos
- Falta de fiscalização do IBAMA, NATURATINS
- Falta de divulgação da questão social – empresa
- Falta de divulgação do potencial extrativista da região
- Mau uso das águas
- Falta de acesso do pequeno produtor ao crédito rural
- Falta de assistência especializada
- Multas altas
- Preconceito do nome palmito
- Falta de manejo agro-extrativista
- Estradas mal conservadas

#### Propostas

- Reflorestamento de áreas degradadas
- Educação ambiental
- Diagnóstico do potencial de cada região
- Mais escolas agrícolas
- Criar uma estrutura para o retorno do homem ao campo
- Rotação de culturas
- Honestidade dos políticos
- Aproveitar tudo do produto a ser comercializado
- Parcerias para a venda no sistema de consignação entre ceasa/agricultor
- Produção de farelo de babaçu
- Sistemas agroflorestais
- Formação de cooperativas
- Manejo dos recursos hídricos
- Política administrativa voltada para todos, sem discriminação
- Uso de tecnologia adequada
- Divulgação dos produtos extrativista
- Sustentabilidade sócio-econômica
- Uso da prática de curva de nível
- Cursos de especialização técnica para os orientadores rurais
- Programa de incentivo à apicultura
- Formação de áreas de produção comunitária
- Agroindústrias
- Linha direta – agricultor / IBAMA
- Divulgações por meio de tv em horário nobre dos pontos positivos
- Buscar idéias em país de 1º Mundo
- Facilitar o acesso do pequeno produtor às linhas de crédito
- Escolas no campo
- Isenção de imposto para material prima in- natura
- Manejo dos resíduos sólidos – lixo
- Divulgar o estado como um todo para investimento externo

- Sistemas silvipastoris
- Controle de queimadas
- Palestra empresarial em área rurais
- Prefeituras e secretarias dando apoio ao homem do campo sem estrutura
- Deixar a idéia de manipular o agricultor para vantagem – voto
- Não permitir aos políticos usarem área rural como escadinha
- Subsídios para vencer o preço do for a
- Jornais e tvs divulgando preços dos produtos nos grandes centros
- Saber sobre entre safras para aumento de produtos
- Conservação de estradas para escoamento dos produtos

## (2) Observações

Neste Workshop houve uma participação maior de produtores, principalmente do setor de Pecuária. Quanto ao sistema produtivo proposto de introdução da produção de grãos como alternativa para rotação de cultura juntamente com a pecuária, houve interesse por parte de alguns produtores. Tendo no grupo alguns que já praticam esse sistema produtivo.

A principal questão discutida foi a dificuldade de introduzir a lavoura do tipo soja, pois requer um alto investimento com mecanização além de conhecimentos técnicos. Com relação ao investimento, os produtores são unânimes em dizer que a pecuária não dá um retorno financeiro suficiente para iniciarem a introdução de lavouras mecanizadas como a soja. Para incentivar a região a adotar esse sistema produtivo, sugerem uma parceria com produtores possivelmente oriundos do Sul do país que já possuem experiência com a cultura da soja e que trariam toda tecnologia necessária para a região. Porém, nesse processo afirmam que deve haver uma interferência do governo para que possa ser viabilizado.

## (3) Perfil dos Participantes

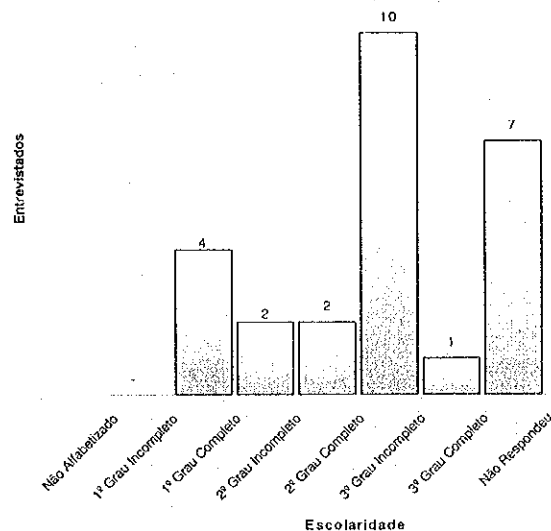
Entrevistados: 29

Questionários invalidados: 3

Questionários válidos: 26

### **Escolaridade**

Os entrevistados, em sua maioria, possuem no mínimo o 2º Grau completo. Apenas 4 entrevistados não possuem o 1º Grau Completo e todos são alfabetizados. 7 entrevistados possuem o 3º Grau Completo. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se bastante alto.



## Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento ou cerâmica.

Telhas	24
Metálico ou Amianto	1
Palha ou Sapé	1
Outros	-
Não Respondeu	-
<b>Total</b>	<b>26</b>

Tijolo	21
Madeira	1
Adobe ou Barro	2
Palha, Bambu ou Sapé	6
Outros	1
Não Respondeu	2
<b>Total</b>	<b>26</b>

Tratada	10
Sem tratamento	10
Não respondeu	6
<b>Total</b>	<b>26</b>

Companhia de Água	-
Cisterna	6
Poço	10
Represa ou Rio	3
Outros	-
Não Respondeu	7
<b>Total</b>	<b>26</b>

Água Encanada, Banheiro e Fossa	14
Água Encanada	4
Água Encanada e Banheiro	2
Banheiro	1
Banheiro e Fossa	1
Fossa	1
Nenhum	1
Não Respondeu	2
<b>Total</b>	<b>26</b>

Gás	11
Lenha e Gás	15
<b>Total</b>	<b>26</b>

## Moradia

A maioria dos entrevistados possui um bom padrão de construção de suas casas. Normalmente, encontra-se entre os entrevistados moradias com cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento ou cerâmica.

Cerâmica, Lajota ou Rejunto	10
Cimento	12
Madeira	-
Chão ou Barro	3
Outros	1
Não Respondeu	-
<b>Total</b>	<b>26</b>

## Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que a mais encontrada é o poço e em seguida a cisterna. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que não há o tratamento para a água bebida, 6 entrevistados não responderam a esta pergunta e 10 informaram que tratam a água que bebem.

## Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados utiliza ao mesmo tempo água encanada, banheiro e fossa em suas residências. Apresentam, de maneira geral, boas condições hidro-sanitárias.

## Combustível para Cozinha

Dos 26 entrevistados, 15 utilizam gás e lenha para o cozimento dos alimentos, o restante utiliza apenas gás. Demonstram boas condições nesse item.

## Iluminação da Moradia

A maioria (19 entrevistados) relatam ter luz elétrica em suas moradias. Portanto, pode-se dizer que possuem boas condições nesse item. 7 entrevistados apontam não possuir eletricidade, utilizando óleo, gás ou motor para iluminação da moradia.

Eletricidade	17
Eletricidade e Gás	1
Eletricidade e Velas	1
Óleo e Gás	3
Óleo	3
Motor	1
<b>Total</b>	<b>26</b>

#### Produção e Manejo Agrícola

Em Araguaína, a maioria dos entrevistados é proprietária das terras. Havendo apenas um posseiro, um assentado e um arrendatário.

Proprietário	23
Posse	1
Arrendatário	1
Assentado	1
<b>Total</b>	<b>26</b>

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	4
de 50 a 100 Hectares	3
de 100 a 200 Hectares	6
de 200 a 320 Hectares	3
de 320 a 640 Hectares	4
de 640 a 1200 Hectares	2
de 1200 a 4000 Hectares	1
mais de 4000 Hectares	3
Não Respondeu	0
<b>Total</b>	<b>26</b>

Considerando-se o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Araguaína responderam ao questionário 16 micro produtores, 4 pequenos produtores, 2 médios produtores e 4 grandes produtores.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 18 produtores responderam que consideram a terra boa e 8 responderam que não consideram.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	18
Não	8

Dos entrevistados que não consideram sua terra boa, responderam que utilizam geralmente a adubação para melhorar a terra.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
adubação corretiva	1
adubação orgânica	1
adubação orgânica e química	1
adubação, Gradeação e conservação	1
Calagem	1
cultivo em curva de nível	1
forma os pastos aos poucos	1
irrigação	1

Dos entrevistados que consideram sua terra boa, 6 fazem adubação e calagem e 9 não fazem nada para melhoria da qualidade do solo.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
adubação e calagem	3
adubação e manejo adequados	1
adubação, calagem e curvas de nível	1
correção do PH do solo	1
evita queimadas e sombreamento de pasto	1
Gradeação	1
nada	9
Utilização de máquinas	1

Sobre como preparam a terra, 22 dos 26 entrevistados disseram que utilizam tratores para preparar a terra.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	22
Manual	3
Não respondeu	1

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Apenas seis entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

Algum dano ou desastre natural?	Entrevistados
Sim	6
Não	19
Não respondeu	1

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, boa parte dos entrevistados utiliza adubo para as atividades agrícolas e sete produtores utilizam adubos para a pastagem.

Utiliza adubo agrícola?	Entrevistados
Sim	11
Não	9
Não respondeu	6

Utiliza adubo para pastagem?	Entrevistados
Sim	7
Não	18
Não respondeu	1

Boa parte dos produtores que desenvolvem atividade agrícola informaram que utilizam sementes certificadas, pouco menos utiliza proteção contra doenças e pragas.

Sementes Certificadas?	Entrevistados
Sim	10
Não	4
Não Respondeu	12

Proteção contra doenças na lavoura?	Entrevistados
Sim	6
Não	6
Não respondeu	14

Proteção contra pragas?	Entrevistados
Sim	8
Não	6
Não respondeu	12

A maioria dos produtores utilizam sal mineral e produtos veterinários, sendo que boa parte utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista.

Sal Mineral?	Entrevistados
Sim	23
Não Respondeu	3

Utiliza ração?	Entrevistados
Sim	17
Não Respondeu	4
Não	5

Produtos Veterinários?	Entrevistados
Sim	23
Não Respondeu	3

Com relação à comercialização, 10 responderam ter problemas de comercialização. Os produtores geralmente vendem seus produtos a Intermediários (11), diretamente ao consumidor (11) e a Varejistas (6).

A quem vende seus produtos?	Entrevistados
Varejistas	4
Intermediários	3
Direto ao consumidor	3
Intermediários, Atacadistas	2
Intermediários e Direto ao consumidor	2
Atacadistas e Direto ao consumidor	2
Atacadistas / Frigoríficos	2
Varejistas, intermediários e Direto ao consumidor	1
Varejistas e Direto ao consumidor	1
Não se aplica	1
Não Comercializa	1
Intermediários, Frigoríficos e direto consumidor	1
Intermediários, Atacadistas e direto ao consumidor	1
Cooperativas e Intermediários	1
Não Respondeu	1

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, 14 entrevistados responderam que não financiam e 11 responderam que financiam os seus custos o agente financeiro mais citado foi o BASA - Banco - Banco da Amazônia S.A.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	14
Sim	11
Não Respondeu	1

Agente Financeiro	Entrevistados
Banco da Amazônia S.A.	7
Banco do Brasil S.A.	2
Banco da Gente	1
Não Respondeu	16

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
excesso de burocracia	4
Altas taxas de juros	4
não conhece o serviço de crédito	2
Não tem documentos	1
Falta de incentivo ao pequeno produtor	1
Falta de disponibilidade	1
excesso de burocracia, juros altos e dificuldade de pagamento	1
excesso de burocracia e financiamento insuficiente	1
Excesso de burocracia e discriminação do pequeno produtor	1
dificuldade de acesso do pequeno produtor	1
custeio de 5% ao ano	1
conseguir financiamento do Basa para agropecuária	1
Baixos preços dos produtos financiados	1
Altas taxas de juros e excesso de burocracia	1
não respondeu	5

O problema mais ressaltado pelos produtores foi excesso de burocracia, seguido de altas taxas de juros, alguns não têm documentos para adquirir financiamento e outros não conhecem os serviço de crédito. Apenas dois produtores ressaltaram haver discriminação no acesso ao crédito para o pequeno produtor.

A respeito do serviço municipal de assistência técnica, boa parte dos informantes dos participantes informou que recebe assistência técnica, sendo citadas várias áreas de assistência como Uso do Solo, Sementes e Mudanças e Saúde Animal. Apenas nove entrevistados alegaram não receber assistência.

Você recebe assistência técnica?	Entrevistados
Não recebe assistência técnica	9
Não respondeu	3
Sementes / Mudanças	2
Saúde Animal e crédito	2
Uso do solo, Sementes / Mudanças, Controle de Pragas, Saúde Animal, Fertilizantes	1
Uso do solo, Sementes / Mudanças, Controle de Pragas, Saúde Animal	1
Uso do solo, Sementes / Mudanças, Controle de Pragas, Plano de Colheitas, Saúde Animal, Fertilizantes, Irrigação e Comercialização	1
Uso do Solo, Saúde Animal, Fertilizantes e Controle de pragas	1
Uso do Solo, Controle de Pragas, Saúde Animal, Fertilizantes	1
Uso do Solo	1
Sementes / Mudanças, Plano de Colheitas	1
Saúde Animal e irrigação	1
plano de colheitas e irrigação	1
Controle de pragas e irrigação	1

Quais Sugestões Assist. Técnica?	Entrevistados
Assistência de qualidade a custo razoável	1
assistência na propriedade	1
Ativar a assistência técnica	1
aumentar a assistência	1
Aumentar a assistência e melhorar a qualidade	1
aumentar o número de técnicos e carros	1
aumentar o número de técnicos e melhorar a orientação	1
capacitação dos produtores	1
capacitação dos produtores da associação	1
capacitação dos técnicos locais	2



Maior atuação do governo	1
Maior qualificação e experiência prática dos técnicos	1
Mais transportes e verbas para o órgão dar mais assistência	1
melhorar as condições de trabalho do técnicos do Ruraltins	1
o serviço é bom	1
Recebe assistência	1
Recursos financeiros e reciclagem dos técnicos	1
não tem sugestão	8

#### 4. Workshop de Augustinópolis

##### (1) Atividades do Workshop

##### a) Participantes

O terceiro workshop, realizado no município de Augustinópolis – TO, em 6 de julho de 2000, contou com a presença de diversos visitantes. Além dos técnicos que realizaram as oficinas, foram inscritas 71 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

<b>Tipo de Participante</b>	<b>Quantidade</b>
Micro Produtor	43
Pequeno Produtor	2
Médio Produtor	5
Grande Produtor	3
Agroindústria	-
Técnicos e Estagiários	10
Representantes de Associações e Sindicatos	-
Autoridades Públicas e ONG's	3
Outros	5
<b>Total</b>	<b>71</b>

\* - Outros: não produtores.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Augustinópolis, de maneira geral, a qualidade e representatividade dos participantes do evento foi boa, contudo, a maioria dos produtores possuem menos que 50 hectares.

##### b) Conteúdo das Discussões

##### *Integração Agropecuária*

##### Problemas Destacados

- Estradas, recuperação financeira, energia;
- Falta estradas no inverno;
- Tecnologias apropriadas;
- Insuficiência energia e custo alto;
- Recuperação dos pastos cara e difícil;
- Carente de fertilizantes, que também são caros;
- Crédito: juros altos e prazo curto;
- Maquinário inadequado;
- Insumos agrícolas muito caros, distancias dos grandes centros urbanos;
- Financiamento, água para irrigação, correção de solo;

- Dificuldade de crédito, máquinas agrícolas caras;
- Problema como adquirir recursos financeiros com juros suaves e magros;
- Falta de incentivo, apoio técnico e de maquinário;
- Falta de apoio financeiro;
- Crédito rural acessível anualmente;
- Capacitação d'água e irrigação;
- Falta de assistência técnica;
- Estradas inadequadas, falta de transporte;
- Solo muito úmido, dificuldade de trabalhar maquinário;
- Implantação de uma cultura adaptável para a região em suas condições normais de clima;
- Equipe de máquinas, reformas de pastos;
- Com estrada não tem problema;
- Falta de incentivo do governo, falta de tecnologia;;
- Falta água, energia;
- Problemas com estradas para que possa levar a produção em diante;
- Problemas com o solo devido a pancada de chuvas que vê impedir o manejo de máquinas para as lavouras;
- Problema de praga nas lavouras, que vem à prejudicar os plantios;
- Falta laboratório para pecuária e a lavoura;
- Infra-estrutura, estrada incentivo do governo volta de maquinário energia;
- Falta calcário;
- Falta estrutura para recuperar pastos degradados;
- Distância dos centros consumidores;
- Queimadas constantes;
- Falta armazém.

#### Propostas / Soluções

- Melhores condições de trabalho para técnicos em geral;
- Água nos períodos de seca, construção de poços e açudes;
- Construção de poços artesianos, construção de barragens em pontos estratégicos da propriedade;
- Energia, barragem, açudes, facilidade de crédito, irrigação, utilização de máquinas, treinamento, mão-de-obra, juros subsidiados, indústria de beneficiamento de produção, genética pecuária;
- Preocupação de produzir, mas também muito preocupado para quem vender;
- Propostas de juros fixos em carência à longo prazo para pecuária e agricultura;
- Criação de cooperativa dos produtores para contratação de apoio técnico;
- Financiamento Habitacional Rural, construção de poços artesianos;
- Agricultura e pecuária com juros fixos de 6% ao ano sem TR;
- Construção de barragens, eletrificação rural com taxas de pagamentos baixos;
- Orientação técnica para: correção do solo, conservação do solo, implantação e manejo de culturas, etc.;
- Incrementar o contingente de mão-de-obra técnica;
- Financiamento de tratores ou seja equipamentos completos;
- Energia, irrigação com pequeno custo que possa fazer;
- Diferenciação de juros para determinados bens voltados para a produção;
- Como utilizar o solo para que tenha um grande potencial, com juros de 3% ao ano;
- Barragens grandes feitas pelo governo nas áreas de reservas florestais das fazendas;
- Criar associações para venda de produtos;

#### Núcleo de Produção

##### Organização Comunitária da Produção

- qual a ajuda que o governo estadual vai dar à região, com o plano diretor?
- não existe mercado na região par venda dos produtos
- as propriedades são pequenas, e de solo fraco;
- a cultura do algodão poderia ser cultivada na região se houvesse mercado para sua venda;
- o produtor de hortaliças têm dificuldades ao aceso de crédito;
- poucos técnicos na região;
- os financiamento só é possível em Tocantinópolis;

- no passado foi levantado a possível criação de uma área de extrativismo na região. Sendo que esta não foi concluída, causando perdas aos municípios de Augustinópolis, Carrasco e Tocantinópolis.
- no passado a região foi considerada erroneamente pela imprensa como uma área de grandes conflitos pela posse da terra;
- os conflitos existentes se deu com a chegada dos grandes fazendeiros de outras regiões;
- a região necessita de canais para irrigação. Já que na época da seca os córregos na sua maioria secam;
- a região necessita de maior apoio do governo estadual;
- a suinocultura não é mais explorada como em épocas passadas;
- a região não é propícia para a criação de búfalos, devido a falta de água (represas);
- para a criação de búfalos na região, necessitaria de uma linha de crédito especial e maior apoio do governo, quanto ao estudo de mercado. E necessita a extinção da febre aftosa;
- foi relatada por um agricultor que existe uma criação de búfalos em Araguaatins, e que esta não utiliza represas para o banho dos búfalos.
- para alguns produtores a criação de ovinos na região tem bastante mercado. Outros já afirmam que no inverno a criação de ovino não vai bem na região.
- há uma dificuldade em organizar os produtores em associações. Necessitam de orientações técnicas e palestras;
- as associações necessitam de autonomia para administrar o seu maquinário, sem a interferência de políticos;

#### Dificuldades apresentadas pelos participantes

- Pouco estímulo para organização;
- Falta de estradas vicinais;
- Falta de informação;
- Falta de represas nas pequenas propriedades;
- Falta de assistência para melhor produção;
- Falta de troca de informação nas associações - mediada por técnicos
- Pequenas e médias propriedades necessitam de recuperação de pastagem. Bem como análise de solo e adubação. Assistência veterinária e nutricionista par nutrir animais;
- Associações pouco independentes
- Falta de orientação técnica;
- Falta de estrutura de escoamento da produção - pontes e estradas;
- Falta de crédito para aquisição de matrizes para leite;
- Associação dos horticultores de 1990 está sem registra o CGC ;
- Falta administração das associações;
- Falta de tratores e implementos agrícolas administrados só pela associação;
- Aquisição de insumos impossibilitado pela distância;
- Fiscalização sobre a vocação do produtor e atividades realizadas na área;

#### Alternativas Apresentadas pelos participantes

- Incentivo à apicultura;
- troca de experiência entre associações
- incentivo para instalação na região de comércio de insumos a baixo custo;
- linha de crédito especial;
- associações equipadas com maquinário e insumos;
- acompanhamento técnico;
- abertura de poço artesianos;
- laboratório para análise de solo próximo;
- redução da burocracia no crédito;
- uso de adubo orgânico;
- mais engenheiro agrônomo;
- aprofundamento do estudo da vocação e qualidade dos solos;

#### *Extrativismo e Conservação do Meio Ambiente*

##### Problemas

- Redução das florestas;

- Queimadas;
- Empobrecimento do solo;
- Poluição do ar e das águas;
- Falta coleta do lixo na praia;
- Poucos produtos para venda comercial;
- Falta energia elétrica;
- Falta aterro sanitário para depósito do lixo;
- Poucas experiências com extrativismo;
- Falta de fiscalização;
- Falta de apoio no governo municipal;
- Falta de alternativas às queimadas;
- Falta postos de saúde na região;
- Falta de preservação dos afluentes no Rio Tocantins;
- Desconhecimento do mercado;
- Desrespeito das leis Ambientais;
- O desmatamento do babaçu;
- Falta uma conscientização ambiental;
- Falta escolas;
- Impostos altos;
- Difícil acesso a crédito;
- Falta de apoio aos extrativistas para fazer a extração, areia, seixo etc.;
- Falta apoio e acesso aos crédito para recuperação das áreas degradadas;
- Estradas mal conservadas;
- Falta de estradas;
- Falta decisões do INCRA, sobre título das terras;
- Falta coleta seletiva de lixo;
- Falta de assistência técnica.

#### Propostas

- Sistemas Silvicultorais;
- Sistemas Agroflorestais;
- Estudos de mercado para produtos novos;
- Incentivo ao plantio de árvores;
- Reintrodução de animais silvestres e peixes;
- Reflorestamento das áreas degradadas;
- Agroindústria;
- Apoio do governo, nível estadual e municipal;
- Assistência técnica aos pequenos produtores;
- Introdução de leguminosas;
- Formação de áreas de produção comunitária;
- Facilitar acesso ao crédito, desburocratizarão;
- Criar reserva de babaçu;
- Fazer respeitar as leis;
- Reivindicação permanente aos órgãos competentes;
- Formação de cooperativas;
- Crédito adaptado;
- Formação de áreas florestais para o lazer;
- Lazer: percursos com trilhas, brincadeiras;
- Máquinas para mecanização das terras;
- Educação Ambiental;
- Pesquisas para produtos inovadores;
- Colocar fiscais permanentes em áreas sensíveis, de grande impacto;

#### Resultados

- Recuperação de áreas degradadas;
- Aumento de áreas de Floresta/ cerrado;
- Aumento da fauna e flora;

- Melhoria da qualidade de água e do ar;
- Melhoria da qualidade de vida;
- Aumento da renda familiar.

## (2) Observações

Neste Workshop de Augustinópolis houve uma participação maior de produtores rurais, notando-se que a região possui muitas associações de produtores. Com relação à proposta de Integração de culturas (Integração Pecuária / Grãos), existe uma certa dúvida nos produtores quanto à viabilidade deste sistema produtivo. Visto que em épocas de chuva que seria a provável época de colheita de grãos, há muita chuva na região. O que impediria a utilização de maquinários.

Ao mesmo tempo podemos notar que existe interesse em implantar alguma melhoria, faltando muita informação e esclarecimento a respeito de pesquisas científicas que poderiam até mesmo viabilizar a introdução da produção de grãos na região.

Em relação ao Extrativismo houve participação de apicultores e “quebradeiras de coco” de Babaçu. Os Extrativistas conhecem muito poucas alternativas para sua exploração, concentrando-se muitos na quebra do coco de Babaçu que é uma atividade muito rudimentar e primitiva. Apesar de saberem que a atividade de quebra de coco é árdua, aceitam como única alternativa que conseguem e tiram daí o seu sustento e de sua família.

Com relação à criação de Búfalos, verificou-se uma grande motivação devido à palestra do Consultor da JICA que trouxe esclarecimentos a respeito da criação de Búfalos e do mercado que existe em outros países para a carne e queijo de Búfalo, havendo no grupo alguns produtores que produzem o Búfalo em escala reduzida.

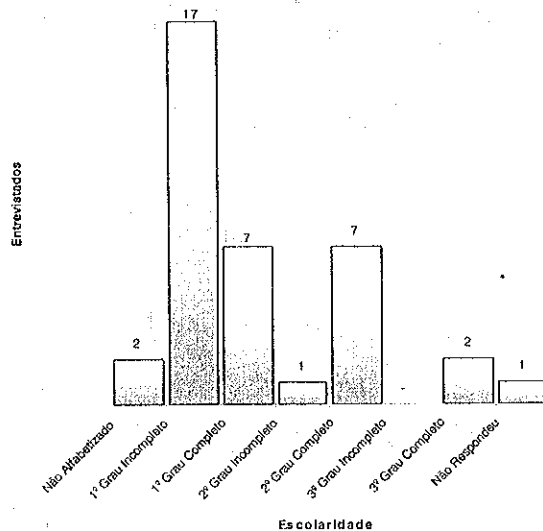
Existe uma motivação muito grande entre os produtores desta região, tendo em vista o Projeto Agrícola de Sampaio, que está em andamento. A maioria dos produtores acredita que a região é promissora, porém necessitam de informação e incentivo.

## (3) Perfil dos Participantes

A partir das entrevistas realizadas neste evento podemos fazer as seguintes análises:  
Quantidade de Entrevistados: 37

### *Escolaridade*

Os entrevistados, em sua maioria, possuem no máximo o 1º Grau completo. Apenas 2 entrevistados possuem o 3º Grau Completo. Sete entrevistados possuem o 2º Grau Completo. Poucos não são alfabetizados. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se baixo.



## Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento, sendo que moradias possuem piso de cerâmica.

Telhas	33
Metálico ou Amianto	-
Palha ou Sapé	4
Outros	-
Não Respondeu	-
<b>Total</b>	<b>37</b>

Tijolo	26
Madeira	6
Adobe ou Barro	4
Palha, Bambu ou Sapé	-
Outros	1
Não Respondeu	-
<b>Total</b>	<b>37</b>

Tratada	15
Sem tratamento	13
Não respondeu	9
<b>Total</b>	<b>37</b>

Companhia de Água	1
Cisterna	6
Poço	19
Represa ou Rio	5
Outros	1
Não Respondeu	5
<b>Total</b>	<b>37</b>

Água Encanada, Banheiro e Fossa	12
Água Encanada	6
Água Encanada e Banheiro	6
Banheiro	2
Banheiro e Fossa	2
Fossa	2
Nenhum	6
Não Respondeu	1
<b>Total</b>	<b>37</b>

Gás	26
Lenha e Gás	4
Gás e Carvão	4
Lenha	2
Não Respondeu	1
<b>Total</b>	<b>37</b>

## Moradia

A maioria dos entrevistados possui um bom padrão de construção de suas casas. Normalmente, encontra-se entre os entrevistados moradias com cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento.

Cerâmica, Lajota ou Rejunte	9
Cimento	21
Madeira	-
Chão ou Barro	3
Outros	1
Não Respondeu	3
<b>Total</b>	<b>37</b>

## Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que a mais encontrada é o poço e em seguida a cisterna. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que não há o tratamento para a água bebida, 9 entrevistados não responderam a esta pergunta e 13 informaram que tratam a água que bebem.

## Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados utiliza ao mesmo tempo água encanada, banheiro e fossa em suas residências. Apresentam, de maneira geral, boas condições hidro-sanitárias. Entretanto, 6 entrevistados demonstram ter condições sanitárias precárias.

## Combustível para Cozinha

Dos 37 entrevistados, 26 utilizam apenas gás para o cozimento dos alimentos, boa parte utiliza apenas gás e lenha ou carvão. Demonstram boas condições nesse item.

## Iluminação da Moradia

A maioria (27 entrevistados) relatam ter luz elétrica em suas moradias. Portanto, pode-se dizer que possuem boas condições nesse item. 10 entrevistados apontam não possuir eletricidade, utilizando óleo para iluminação da moradia.

Eletricidade	27
Óleo / Querosene	10
<b>Total</b>	<b>37</b>

### Produção e Manejo Agrícola

Em Augustinópolis, a maioria dos entrevistados é proprietária das terras. Havendo ainda três posseiros, três assentados e dois extrativistas que não possuem terras.

Proprietário	27
Posse	3
Arrendatário	1
Assentado	3
Extrativista	2
Meciro	1
<b>Total</b>	<b>37</b>

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	15
de 50 a 100 Hectares	3
de 100 a 200 Hectares	2
de 200 a 320 Hectares	6
de 320 a 640 Hectares	1
de 640 a 1200 Hectares	4
de 1200 a 4000 Hectares	3
mais de 4000 Hectares	0
Não Respondeu	3
<b>Total</b>	<b>37</b>

Considerando-se o limite de 320 ha para micro produtores, 640 ha para pequenos produtores e 1200 ha para médio produtores, estando acima de 1200 ha os grandes produtores, pode-se considerar que em Augustinópolis responderam ao questionário 26 micro produtores, 1 pequeno produtor, 4 médios produtores e 3 grandes produtores, sendo que 3 não informaram o tamanho da propriedade.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 29 produtores responderam que consideram a terra boa, um consideram regular e 5 responderam que não consideram a terra boa.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	29
Regular	1
Não	5
Não Respondeu	2

Dos entrevistados que não consideram sua terra boa, apenas um apontou fazer melhoramentos construindo represas e outro relatou que evita queimadas e preserva os córregos.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
construção de represas	1
evita queimadas, preserva beira de córregos	1
Nada	2
nada, por falta de condições	1

Dos 29 entrevistados que consideram sua terra boa, 14 não fazem nada para melhoria da qualidade do solo.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Nada	14
utilização de tratores	3
construção de represas	2

evita queimadas, faz aplicação de herbicidas e	1
evita derrubar as árvores maiores	1
espera secar para replantar	1
Drenagem	1
cultivo em curva de nível	1
Correção do PH e uso do capim apropriado	1
Calagem	1
aumentar o trabalho	1
ara e joga sementes	1
mão-de-obra técnica	1

Sobre como preparam a terra, 21 dos 37 entrevistados disseram que utilizam tratores para preparar a terra e 11 trabalham a terra manualmente. Três informaram que utilizam os dois meios de preparar a terra e dois não responderam a esta pergunta.

Como Prepara a Terra?	Questionário
Tratores	21
Manual	11
Tratores e Manual	2
Tratores, Boi e Manual	1
Não Respondeu	2

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Dez entrevistados responderam que sofreram algum dano natural. Três entrevistados não responderam a esta pergunta.

Algum dano ou desastre natural?	Entrevistados
Sim	10
Não	24
Não respondeu	3

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, boa parte dos entrevistados não utiliza adubo para as atividades agrícolas e apenas dois utilizam adubos para a pastagem.

Utiliza adubo agrícola?	Entrevistados
Sim	2
Não	31
Não respondeu	4

Utiliza adubo para pastagem?	Entrevistados
Sim	2
Não	34
Não respondeu	1

Apenas oito dos produtores que desenvolvem atividade agrícola informaram que utilizam sementes certificadas, a maioria não utiliza proteção contra doenças e pragas.

Sementes Certificadas?	Entrevistados
Sim	8
Não	16
Não Respondeu	13



<b>Proteção contra doenças na lavoura?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	9
Não	16
Não respondeu	12

<b>Proteção contra pragas?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	11
Não	15
Não respondeu	11

A maioria dos produtores utilizam sal mineral e produtos veterinários, sendo que apenas 11 utilizam ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista.

<b>Sal Mineral?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	28
Não	4
Não Respondeu	5

<b>Utiliza ração?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	11
Não	21
Não Respondeu	5

<b>Produtos Veterinários?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	28
Não	4
Não Respondeu	5

Com relação à comercialização, 14 responderam ter problemas de comercialização. Os produtores geralmente vendem seus produtos a Intermediários (9), diretamente ao consumidor (11), a atacadistas (4) e a Varejistas (5).

<b>A quem vende seus produtos?</b>	<b>Entrevistados</b>
Não Respondeu	4
Atacadistas	2
Atacadistas / Frigoríficos	1
Atacadistas, cooperativas e Direto ao consumidor	1
Cooperativas e Direto ao consumidor	1
Direto ao consumidor	5
Direto ao consumidor, indústria de laticínios e hospital	1
Frigorífico	2
Intermediários	6
Intermediários e Direto ao consumidor	1
Intermediários e Varejistas	2
Laticínio	5
Outros	1
Varejistas	3
Varejistas e Direto ao consumidor	2

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, 26 entrevistados responderam que não financiam e 8 responderam que financiam os seus custos o agente financeiro mais citado foi o BASA – Banco - Banco da Amazônia S.A.

<b>Financia custos produção?</b>	<b>Entrevistados</b>
Não	26
Sim	8
Não Respondeu	3

<b>Agente Financeiro</b>	<b>Entrevistados</b>
Banco da Amazônia S. A.	5
Banco do Brasil S. A.	3
Não Respondeu	29

<b>Quais Dificuldades com o Crédito?</b>	<b>Entrevistados</b>
Altas taxas de juros	7
Altas taxas de juros e pouco incentivo do Governo	1
Altas taxas de juros e pouco prazo para pagamento	1
Altas taxas de juros, excesso de burocracia e pouco prazo para pagamento	1
Altas taxas de juros, incompatíveis com a renda da produção	1
Crédito demora a ser aprovado	1
Associação para empréstimos e falta de esclarecimento sobre os juros	1
falta de acompanhamento técnico do agente financiador	1
dificuldade de acesso ao agente financeiro	1
dificuldade de acesso e falta de técnicos para elaboração de projetos	1
excesso de burocracia e falta de organização nas associações	1
excesso de burocracia	1
falta de divulgação e excesso de burocracia	1
falta de interesse das instituições	1
falta de máquinas, cal e energia	1
liberação de recursos para agricultura e falta de incentivo	1
não recebe dinheiro, apenas os objetos	1
poucos bens para oferecer como garantia de financiamento	1
não adquiriu o serviço de crédito	11
não tem dificuldades	1
não respondeu	1

O problema mais ressaltado pelos produtores foram as altas taxas de juros, seguido do excesso de burocracia, alguns alegam a falta de se organizarem na busca de crédito. Alguns produtores ressaltaram a necessidade de um técnico para elaboração de projetos para a busca de crédito. Onze produtores não adquiriram crédito ainda.

<b>Você recebe assistência técnica?</b>	<b>Entrevistados</b>
Não recebe assistência técnica	30
Saúde Animal	2
Assistência Particular	1
Não respondeu	4

A falta de assistência técnica foi um dos problemas mais constantes entre os entrevistados. Em Augustinópolis, 30 entrevistados afirmaram que não recebem assistência técnica. Os entrevistados fizeram sugestões para melhorar a assistência técnica da região, tais como: aumentar o número de técnicos e melhorar a qualidade destes, adequação da capacidade dos técnicos aos problemas da região. Outros chegaram a reivindicar a mudança do órgão responsável - RURALTINS.

<b>Quais Sugestões Assist. Técnica?</b>	<b>Entrevistados</b>
Aumentar o número de técnicos	4
Aumentar o número de técnicos e melhorar condições de serviço	1
Aumentar o número de técnicos e o número de visitas	1

Aumentar o número de técnicos e que estes atendam as associações	1
Aumentar a assistência e melhorar a qualidade	1
Existência de Agrônomo na região	1
Técnicos mais capacitados	1
Assistência de Veterinários	2
Levantamento dos maiores problemas	1
Implantar escritórios com técnicos com disposição permanente	1
Melhorar	1
Melhoria de condições para os técnicos e mecanização para os produtores	1
Melhorar a estrutura	1
Melhorar comunicação entre o produtor e os técnicos	1
Mudar a assistência do RURALTINS	1
Ativar a assistência técnica	1
Ativar a assistência técnica - Ativar o RURALTINS	1
Maior incentivo do Governo	2
Não utiliza o serviço	1
Patrulha mecanizada	1
Fiscalizar os técnicos	1
Não têm sugestão	11

5. Workshop de Araguatins

(1) Atividades do Workshop

a) Participantes

O quarto workshop, realizado no município de Araguatins – TO, em 13 de julho de 2000, contou com a presença de diversos visitantes. Além dos técnicos que realizaram as oficinas, foram inscritas 67 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

<b>Tipo de Participante</b>	<b>Quantidade</b>
Micro Produtor	29
Pequeno Produtor	12
Médio Produtor	2
Grande Produtor	3
Agroindústria	-
Técnicos e Estagiários	11
Representantes de Associações e Sindicatos	1
Autoridades Públicas e ONG's	1
Outros	8
<b>Total</b>	<b>67</b>

\* - Outros: não produtores e moradores da cidade.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Araguatins, a qualidade e representatividade dos participantes do evento foi uma das melhores, tendo boa representatividade de produtores com mais de 320 hectares de terras.

## b) Conteúdo das Discussões

### *Integração Agropecuária*

#### *Problemas*

- Baixa qualidade do Rebanho;
- Parceria do risco do investimento;
- Baixo controle sanitário;
- Falta assistência técnica, estradas;
- Solo fraco, mercado, transporte, assistência técnica, produção cultural;
- Deficiência da qualidade do solo;
- Energia elétrica rural;
- Falta de correção do solo degradado;
- Falta de subsistência;
- Adubos para recuperação, calagem, máquinas, estradas, financiamento com juros menores;
- Estrada, energia, recurso financeiro;
- Falta de incentivo e política agrícola adequada pelo governo;
- Conscientização da importância da tecnologia;
- Falta incentivo financeiro, estradas para escoar a produção;
- Rentabilidade, assistência técnica, recesso dos financiamentos;
- Estradas: vias de acesso e escoamento de produtos;
- Acesso à tecnologia, baixa fertilidade do rebanho e pouca qualidade, pastagens degradadas;
- Falta mão-de-obra qualificada;
- Problemas sanitários;
- Mercado consumidor, evolução do pecuarista para enfrentar as dificuldades;
- Dificuldades para o financiamento rural;
- Questão cultural, vontade, iniciativa de querer mudar;
- Agroindústria, energia;
- Transporte fluvial;
- Armazenagem, vias de acesso a lavoura.

#### *Alternativas (Desejos)*

- Parceria entre técnicos e proprietários;
- Melhoria da infra-estrutura, tecnologia para pequenos produtores;
- Financiamento com juros baixos;
- Estradas, energia, tecnologia, financiamento, mão-de-obra qualificada;
- Indústria para a região;
- Fornecimento de insumos e maquinários (plantadeiras, pulverizadores, adubos, sementes e defensivos agrícolas), tudo isso irá ajudar a produção;
- Búfalo – Arroz irrigado;
- Financiamentos com juros e formas de pagamento mais “adequadas”;
- Culturas compatíveis com a área;
- Confinamento de gado de corte;
- Fornecimento de subsistência para consumo;
- Transporte fluvial, financiamento sem burocracia;
- Energia elétrica, estradas e vias de acesso/ escoamento, tecnologia adequada, prioridades da região;
- Mais incentivo do Governo Estadual e Federal;
- Armazéns gerais para abastecimento;
- Mercado;
- Um Frigorífico e uma indústria grande de laticínios;
- Uma Mega Indústria de suco e derivados de frutas.

#### *Perspectivas*

- Diminuição das desigualdades sociais;
- Búfalo é boa coisa;
- Desejo que tudo isso que nos falamos aqui não fique só no papel;
- Qualificação da matéria prima;

- Todo produtor produzindo e comercializando com qualidade;
- Melhores rendimentos, melhores condições de vida para a população;
- Vários grupos de produtores com assistência técnica recompensada pela produção;
- Possibilidade de criação de pólos agroindustriais, aumento de produtividade, melhoria no padrão de vida, ampliação de tecnologia, uso mais racional da propriedade;
- Implantação de novas tecnologias a médio e longo prazo;
- Aumento da produtividade devido o uso de uma boa tecnologia;
- Aumento da produção da produtividade;
- Desenvolvimento regional, melhoria da condição de vida dos produtores,
- Que o governo cumpra seu papel e incentive, com créditos, cursos técnicos e infra-estrutura;
- Investimento na agricultura familiar;
- Criar uma organização para pesquisa e direcionamento par escoamento da produção para o mercado Internacional;
- Grupos de proprietários, façam projetos de diversos produtos e ao mesmo tempo protejam o Meio Ambiente com acompanhamento Técnico do agente financiador e compromisso de mercado do financiador.

#### ▪ Núcleo de Produção

##### *Debate sobre o Tema*

- Foi levantada a questão que o nível de organização social na região já era efetivo desde o início da ocupação da área;
- A Escola Agrotécnica Federal de Araguaatins (EAFA) é uma fonte geradora de recursos humanos para divulgação de novas tecnologias;
- Na história da região faltou a educação no meio rural;
- Hoje na região alguns acham que a produtividade dos produtos agropecuários aumentou em relação ao passado;
- Segundo um ex-funcionário do INCRA em Araguaatins 80% dos imóveis rurais são classificados como pequenos;
- As constantes mudanças nas leis dificultam o trabalho para os pequenos produtores, a exemplo da mudança de 50% para 80% da área de reserva legal para a região norte do país;
- No passado o governo não dava os títulos dos imóveis rurais se o proprietário não desmatasse os 50% de sua área e a cultivasse;
- Grande parte das áreas de assentamento já não havia área de reserva;
- No Bico do Papagaio não há produção expressiva de cereais;
- O Vale do Araguaia é uma região de solos férteis e agricultáveis;
- Para o desenvolvimento da região é necessário a educação no meio rural; linhas de créditos; assistência técnica e participação do governo para implantar uma política da agricultura familiar;
- Foi elogiado por um produtor que esta é a primeira vez que um projeto governamental consultou as bases (agricultores) da região;
- Um associado do Natal questionou que para conseguir financiamento é preciso passar por várias etapas (excesso);
- Somente os técnicos do Ruraltins existentes na região não é possível atender à mesma. A EAFA poderá auxiliar esta deficiência;
- Como a maioria das propriedades na região são de pequenos imóveis, isto inviabiliza a exploração de certas criações;
- A produção e as necessidades das regiões são diferentes. Não se pode igualar esta região (Araguatins) com os grandes centros do Estado;

##### *Discussões sobre a proposta Núcleo de Produção*

- Um participante se identificou-se como criador de búfalos (Prof<sup>o</sup> Alfonso-EAFA);
- Qual seria a participação e ajuda do governo estadual para a criação e assistência nas associações e cooperativas?
- Na região é necessária a inclusão do uso de matéria orgânica e de agroindustrias;
- O Sr. Alfonso relatou que as criações da região são de baixa produtividade. E que na escola agrotécnica há projetos que mudariam este quadro.

- A Sra. Rita (Veterinária), discorda sobre a baixa produtividade das criações. Para a forma e as condições como são exploradas as criações a produtividade é boa;
- Falta a assistência técnica na região;
- Um produtor de suínos vendeu suas matrizes por não conseguir manter com a ração, pois o custo era muito alto; (presidente do sindicato rural);
- O paternalismo na agricultura é um erro, pois acostuma o produtor a esperar por tudo;
- O professor Alfonso comentou seu interesse em criar um laticínio para beneficiar a sua produção de leite de búfalo. E o desejo de criar uma Cooperativa ou associação de criadores de búfalos;
- Para as proposta de desenvolvimento da região é preciso levar em conta a cultura dos habitantes, e a sua vocação;

### PAINEL 03

#### *Dificuldades*

- falta de informação
- falta de assistência técnica
- crédito liberado fora da época
- infra-estrutura (estrada)
- individualismo
- dificuldade de obter informações
- escolarização do agricultor
- recursos financeiros
- falta de estudo de mercado
- falta de organização
- falta de energia rural
- discriminação da espécie búfalo

#### *Alternativas*

- agroindústrias
- criação de ovelha
- controle ambiental
- linha de crédito específica para as atividades
- planejamento e acompanhamento dos projetos/atividades
- programa de associativismo
- agricultura orgânica
- apicultura
- formação de um núcleo criadores de búfalos

### ▪ Conservação Ambiental e Extrativismo

#### *Problemas*

- Queimadas sem controle;
- Empobrecimento do solo;
- Diminuição das áreas florestais;
- Poluição do ar;
- Poluição das águas;
- Uso indiscriminado de agrotóxicos;
- Erosão do solo;
- Assoreamento dos cursos d'água;
- Estradas danificadas principalmente nos meses das águas;
- Falta de assistência técnica;
- Diminuição da flora e fauna;
- Falta de pesquisa na área de extração natural: para uso do babaçú, o najá, e a macaúba na ração;
- Desorganizações de associações de pequenos produtores;
- Falta de recursos humanos e financeiros;
- Falta de conscientização ambiental;
- Falta de união dos dirigentes de associações;
- Não preservação das matas siliares;
- Alteração na lei de desmatamento;
- Falta de controle efetivo na extração de madeira pelas serrarias;
- Diminuição da perspectiva de vida;
- Formação de pastagens nos pequenos lagos;
- Área de reserva muito alta;
- Falta de pessoal de fiscalização;
- Ibama trabalhando com deficiência;
- Associações com baixos conhecimentos técnicos;
- Falta de arborização nas beiras dos rios;
- Desmatamento sem controle;

- Caça predatória;
- Deficiência na atuação dos órgãos de controle ambiental;
- Falta de apoio acesso ao crédito para preservação das áreas degradadas.

#### *Propostas*

- Reflorestamento de áreas degradadas;
- Sistemas Agroflorestais;
- Sistemas Silvopastoris;
- Formação de áreas de produção comunitária;
- Formação de cooperativas;
- Agroindústrias;
- Educação Ambiental;
- Punição de infratores;
- Maior intercâmbio entre EAFA, Escolas, prefeitura e órgãos do governo com produtores e associações;
- Implantar modelo consorciado sustentável;
- Assistência técnica específica para cada caso;
- Mais atuação do Senar na região: tendo como alvo pequenos e médios produtores;
- Execução das leis pelos funcionários dos órgãos competentes;
- Fomentar a pesquisa na área Ambiental;
- Fomentar associativismo;
- Formação e reciclagem dos pequenos produtores;
- Apresentação de cursos e palestras com uma linguagem acessível;
- Fiscalização intensiva dos órgãos ambientais;
- Reflorestamento obrigatório nas margens dos rios;
- Implantar infra-estrutura, exemplo: estradas, energia;
- Incentivo fiscal para os que observam rigorosamente as leis ambientais;
- Aumento de recursos humanos e financeiros dos órgãos ambientais;
- Punição de funcionários que não cumpram com as leis;
- Fornecimento de mudas e assistência técnica para quem queira reflorestar;
- Reflorestar as áreas desmatadas;
- Conscientização sobre cooperativismo;
- Maior integração dos órgãos com os pequenos produtores (área de piscicultura).
- Maior assistência técnica à piscicultura aos pequenos criadores;
- Resgatar o Equilíbrio Ecológico com desenvolvimento e qualidade de vida.

#### (2) Observações

No Workshop de Araguatins houve uma participação predominantemente de médios e pequenos produtores e um indicativo de técnicos da região que são poucas as grandes propriedades da região.

Sendo assim o assunto de Integração Agropecuária, foi apenas comentado, não tendo discussões mais aprofundadas.

Houve a necessidade de criarmos dois grupos de discussões a respeito do Núcleo de Produção.

Foi um Workshop muito interessante por ter acontecido numa Escola Agrotécnica e com a participação e contribuição de alguns professores desta escola, com grandes informações da região.

A discussão da Criação de Búfalos foi muito enriquecida com a participação de um professor ( Médico Veterinário ) da Escola Agrotécnica, que possui um projeto de criação de Búfalos já implantado em sua propriedade particular.

Por parte dos produtores foi relatada a importância e a falta de divulgação de tecnologias na região. Notou-se também que existem algumas Associações de Produtores Rurais na região porém, encontram-se enfraquecidas devido à falta de organização e até mesmo falta de formação gerencial de suas lideranças. Existe uma tendência de interesses para se desenvolver a Fruticultura na região.

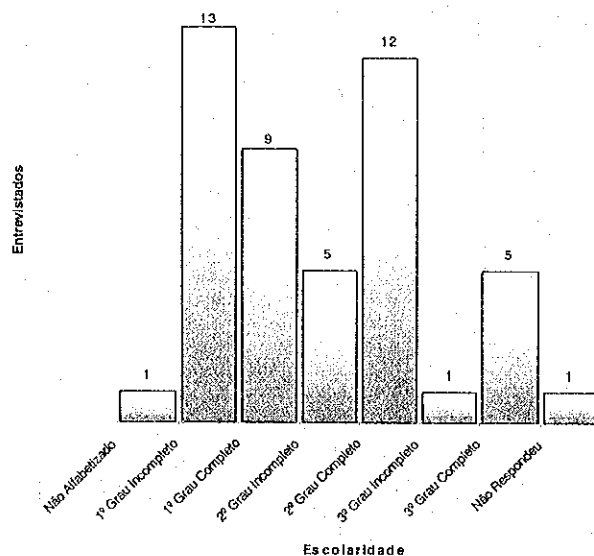
### (3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 47

#### Condições de Vida e Moradia

##### Escolaridade

Os entrevistados, em sua maioria, possuem no máximo o 2º Grau completo. 13 entrevistados não possuem o 1º Grau Completo. 5 entrevistados possuem o 3º Grau Completo. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se baixo.



##### Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento. Entretanto, encontra-se um segundo padrão de construção composto por cobertura de palha ou sapé, paredes de madeira ou adobe e sem piso.

Telhas	26
Metálico ou Amianto	3
Palha ou Sapé	16
Outros	1
Não Respondeu	1
<b>Total</b>	<b>47</b>

Tijolo	25
Madeira	10
Adobe ou Barro	7
Palha, Bambu ou Sapé	4
Outros	-
Não Respondeu	1
<b>Total</b>	<b>47</b>

##### Moradia

A maioria dos entrevistados possui um bom padrão de construção de suas casas. Todavia, em Araguatins encontrou-se entre os entrevistados uma segunda classe com padrão baixo de moradia.

Cerâmica, Lajota ou Rejunto	5
Cimento	19
Madeira	2
Chão ou Barro	15
Outros	2
Não Respondeu	4
<b>Total</b>	<b>47</b>



Tratada	16
Sem tratamento	14
Não respondeu	17
<b>Total</b>	<b>47</b>

Companhia de Água	-
Cisterna	7
Poço	18
Represa ou Rio	18
Outros	-
Não Respondeu	4
<b>Total</b>	<b>47</b>

Água Encanada, Banheiro e Fossa	13
Água Encanada	4
Água Encanada e Banheiro	5
Banheiro	3
Fossa	4
Nenhum	16
Não Respondeu	2
<b>Total</b>	<b>47</b>

Lenha e Gás	21
Gás	19
Lenha	6
Lenha, Gás e Carvão	1
<b>Total</b>	<b>47</b>

Eletricidade	23
Eletricidade e Outros	3
Gás	2
Gás e Outros	7
Motor	3
Óleo e Motor	1
Óleo	8
<b>Total</b>	<b>47</b>

#### *Produção e Manejo Agrícola*

Em Araguatins, a maioria dos entrevistados é proprietária das terras. Havendo apenas três posseiros e cinco assentados.

Proprietário	39
Posse	3
Assentado	5
<b>Total</b>	<b>47</b>

#### *Tratamento da água*

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são o poço e o rio. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que não há o tratamento para a água bebida, 17 entrevistados não responderam a esta pergunta e 16 informaram que tratam a água que bebem.

#### *Condições hidro-sanitárias*

A maioria dos entrevistados utiliza água encanada em suas residências, entretanto outra parte considerável dos entrevistados apresentam condições sanitárias bastante precárias. Há duas classes de entrevistados, uma com boas e outra com precárias condições sanitárias.

Há duas classes modais com características sociais bem distintas. Cerca de 20 apresentando água encanada e outros 20 apresentando fossa ou nenhuma condição hidro-sanitária.

#### *Combustível para Cozinha*

Dos 47 entrevistados, 21 utilizam gás e lenha para o cozimento dos alimentos e 19 utiliza apenas gás.

#### *Iluminação da Moradia*

A maioria (26 entrevistados) relatam ter luz elétrica em suas moradias. Entretanto, 21 entrevistados apontam não possuir eletricidade, utilizando óleo, gás ou motor para iluminação da moradia.

Em Araguatins é clara a existência de dois níveis sociais bem definidos. Um primeiro tipo com bom nível de escolaridade e boas condições de moradia e outro nível apresentando condições precárias de moradia e baixo nível de escolaridade.

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	19
de 50 a 100 Hectares	5
de 100 a 200 Hectares	5
de 200 a 320 Hectares	4
de 320 a 640 Hectares	5
de 640 a 1200 Hectares	4
de 1200 a 4000 Hectares	4
mais de 4000 Hectares	0
Não Respondeu	1
<b>Total</b>	<b>47</b>

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Araguatins responderam ao questionário 33 micro produtores, 5 pequenos produtores, 4 médios produtores e 4 grandes produtores.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 39 produtores responderam que consideram a terra boa e 8 responderam que não consideram.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	39
Não	8

Dos entrevistados que não consideram sua terra boa, responderam que utilizam geralmente a adubação para melhorar a terra.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
adubação e calagem	1
Adubação, calagem e gradeação mecanizada	1
Adubação, para correção do solo	1
Mecanização	1
Vedas intercaladas	1
Evita a erosão e usa pouco gado	1
Busca informações ou nada	2

Dos entrevistados que consideram sua terra boa, 7 fazem adubação e calagem, 6 utilizam tratores, 4 evitam queimadas e erosões e 18 não fazem nada para melhoria da qualidade do solo.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Adubação e análise do solo	6
Calagem	1
Utilização de tratores e gradeação	6
Controle de pastagens e pousio	2
Evita queimadas, erosão e ara a terra	4
Estuda o meio ambiente	1
Nada	18
Não respondeu	1

Sobre como preparam a terra, 30 dos 47 entrevistados disseram que utilizam tratores para preparar a terra, 15 responderam preparar a terra manualmente e um respondeu que utiliza tração bubalina.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	24
Tratores e Manual	6
Manual	14
Queimada	1
Búfalos	1
Não respondeu	1

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que 14 entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

<b>Algum dano ou desastre natural?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	14
Não	33

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, boa parte dos entrevistados não utiliza adubo para as atividades agrícolas e nem para as pastagens.

<b>Utiliza adubo agrícola?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	10
Não	32
Não respondeu	5

<b>Utiliza adubo para pastagem?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	4
Não	40
Não respondeu	3

Boa parte dos produtores que desenvolvem atividade agrícola informaram que não utilizam sementes certificadas, cerca de 10 produtores apenas utilizam sementes certificadas, proteção contra pragas e doenças na atividade agrícola. É importante ressaltar que boa parte dos entrevistados não são agricultores.

<b>Sementes Certificadas?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	10
Não	28
Não Respondeu	9

<b>Proteção contra doenças na lavoura?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	10
Não	28
Não respondeu	9

<b>Proteção contra pragas?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	12
Não	27
Não respondeu	8

A maioria dos produtores utilizam sal mineral e produtos veterinários, sendo que boa parte utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista. 27 entrevistados não utilizam ração para o gado.

<b>Sal Mineral?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	42
Não	3
Não Respondeu	2

<b>Utiliza ração?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	18
Não	27
Não Respondeu	2

<b>Produtos Veterinários?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	40
Não	3
Não Respondeu	4

Com relação à comercialização, 20 responderam ter problemas de comercialização. Os produtores geralmente vendem seus produtos a Intermediários (16), diretamente ao consumidor (18) e a Varejistas (7).

A quem vende seus produtos?	Entrevistados
Atacadistas	4
Atacadistas e Direto ao consumidor	1
Cooperativas	1
Direto ao consumidor	15
Intermediários	12
Intermediários e Atacadistas	1
Intermediários e Direto ao consumidor	1
Intermediários e Varejistas	1
Intermediários, atacadistas e Direto ao consumidor	1
Não Comercializa	1
Outros	1
Varejistas	5
Varejistas e Atacadistas	1
Não Respondeu	2

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, 39 entrevistados responderam que não financiam e 8 responderam que financiam os seus custos o agente financeiro mais citado foi o BASA – Banco da Amazônia S.A.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	39
Sim	8

Agente Financeiro	Entrevistados
Banco da Amazônia S.A.	6
Banco do Brasil S.A.	2

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Altas taxas de juros	10
Altas taxas de juros e falta de informação dos funcionários das	1
Altas taxas de juros e falta de confiança na política agrícola	1
Altas taxas de juros e assistência técnica	1
Altas taxas de juros e excesso de burocracia	1
Altas taxas de juros e dificuldade de pagamento	1
Altas taxas de juros e pouco prazo para pagamento	2
Altas taxas de juros, excesso de burocracia e falta de financiamento	1
Excesso de burocracia	4
Excesso de burocracia e poucas agências do BASA	1
Acesso ao agente financeiro	2
Atendimento ao micro e pequeno produtor	1
Atendimento ruim ao pequeno produtor	1
Falta de incentivo ao pequeno produtor	1
Falta de documentação e excesso de burocracia	1
Falta de documentação e discriminação em relação ao assentado	1
Excesso de burocracia dos órgãos e alto custo da documentação	1
Exigência de Averbação pelo Banco	1
Obrigatoriedade de reserva na propriedade	1
Falta de acompanhamento técnico do agente financiador	1
Falta de informações	1

O empréstimo chega na época errada	1
Não adquiriu o serviço de crédito	5
Não respondeu	3
Não tem dificuldades	3

O problema mais ressaltado pelos produtores foram as altas taxas de juros, seguidas do excesso de burocracia, alguns não têm documentos para adquirir financiamento e outros não têm acesso ao serviço de crédito. Para os pequenos produtores relatou-se a falta de documentação e a discriminação por parte dos credores.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, boa parte dos informantes dos participantes informou que não recebe assistência técnica, apenas 21 produtores responderam que recebem assistência técnica sendo citadas várias áreas como Saúde Animal, Uso do Solo, Sementes e Mudanças entre outras. Vinte e seis entrevistados alegaram não receber assistência. Sugestões como projetos pilotos de desenvolvimento de tecnologia e parceria entre produtores e técnicos surgiram entre os entrevistados. A maioria reivindica o aumento ou intensificação da assistência técnica.

<b>Você recebe assistência técnica?</b>	<b>Entrevistados</b>
Saúde Animal	6
Uso do Solo, Sementes e Mudanças, Saúde Animal	1
Uso do Solo, Sementes e Mudanças, Plano de Colheitas, Fertilizantes	1
Uso do Solo, Sementes e Mudanças, Controle de Pragas, Saúde Animal e outros	3
Uso do Solo, Sementes e Mudanças, Controle de Pragas, Fertilizantes	1
Uso do Solo, Saúde Animal, Fertilizantes	1
Sementes e Comercialização	1
Sementes / Mudanças, Controle de Pragas, Plano de Colheitas, Saúde Animal, Irrigação,	1
Sementes / Mudanças e Saúde Animal	1
Piscicultura	1
Controle de pragas	1
Não respondeu	3
Não recebe assistência técnica	26

<b>Quais Sugestões para melhorar a Assistência Técnica?</b>	<b>Entrevistados</b>
Adequação dos técnicos às necessidades dos municípios	1
Análise da terra	1
Assessoria de técnicos agrícolas	1
Assistência técnica especializada	1
Associação de Produtores	1
Atender os pequenos proprietários	2
Aumentar o número de técnicos	11
Aumentar o número de técnicos e carros	1
Aumentar o número de técnicos e estágio para os alunos do EAFA	1
Aumentar o número de técnicos e implantação de cursos	1
Aumentar o número de técnicos e melhoria das estradas para visitas ao produtor	1
Aumentar o número de técnicos e pesquisas sobre a região	1
Aumento do compromisso dos técnicos dos órgãos	2
Estágios para os produtores da região	1
Existência de órgãos vinculados ao RURALTINS no município	1
Fiscalização nos órgãos	1
Intensificar a assistência técnica	5
melhorar a extensão rural	1
o serviço é bom	1
Parceria entre técnicos e produtores	1
Projetos pilotos nas propriedades para conhecimento de tecnologias	1

Não definido  
Não tem sugestão

1  
9

6. Workshop de Xambioá  
(1) Atividades do Workshop  
a) Participantes

O quinto workshop, realizado no município de Xambioá – TO, em 26 de julho de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 53 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

<b>Tipo de Participante</b>	<b>Quantidade</b>
Micro Produtor	24
Pequeno Produtor	3
Médio Produtor	2
Grande Produtor	4
Agroindústria	-
Extrativistas	5
Técnicos e Estagiários	1
Representantes de Associações e Sindicatos	6
Autoridades Públicas e ONG's	2
Outros	6
<b>Total</b>	<b>53</b>

\* - Outros: não produtores e moradores da cidade.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Xambioá, a qualidade e representatividade dos participantes do evento foi satisfatória, apesar de haver uma grande parte de produtores com menos de 50 hectares de terra.

- b) Conteúdo das Discussões

#### *Integração Agropecuária*

Conforme o método Círculo de Aprendizagem Vivencial foi realizado o grupo de Integração Pecuária / lavoura no município de Xambioá.

Fizeram parte desta oficina 19 pessoas sendo pequenos e médios produtores. Ficou claro a viabilidade da introdução do processo de Integração pecuária / lavoura desde que haja tecnologia.

No decorrer dos trabalhos foram levantados os seguintes os seguintes tópicos:

#### *Opinião*

A aceitação foi unânime, desde que seja oferecido crédito e assistência técnica especializada.

#### *Vantagem*

- Gera emprego e renda;
- Renovação das pastagens com menor custo;
- Recuperação mais rápida do capital.
- Dificulta a invasão de terras;
- Recuperação do solo.

#### *Desvantagem*

- Não tem mercado para grãos;
- Custo de produção alto;
- Instabilidade climática.

#### *Tipos de grãos*

Milho, sorgo, arroz, feijão, fava, soja (faltam informações sobre a cultura, se houver assistência técnica haverá interesse).

#### *Pastagem*

Braquiaria brizanta, Tanzânia, mombaça, manifestaram interesse em cana de açúcar.

#### *Assistência Técnica*

- Falta escola agrotécnica;
- Falta manejo de pastagem;
- Falta informações sobre grãos (plantio, manutenção e mercado).

#### *Assistência Financeira*

- Juro alto;
- Burocracia por parte dos bancos;
- Falta de informações sobre as linhas de crédito;
- Difícil crédito para o médio e pequeno produtor;
- Financiamento sai no momento errado (sai atrasado).

#### *Infra-estrutura*

- Não existe telefonia rural;
- Maioria dos produtores sem energia elétrica;
- Estradas vicinais em péssimo estado de conservação;
- Falta esmagadora para soja;

Os produtores colocaram que querem alugar máquinas, não querem nada de graça, (a idéia é montar uma cooperativa para aquisição do maquinário).

#### *Mercado*

Para carne não há problema de comercialização;  
Para grãos não há mercado (o preço é muito baixo) é só para sustento familiar.

Na opinião dos produtores, a pecuária traz segurança por não depender do governo, o mesmo não ocorre na produção de grãos pois esta depende em grande parte de políticas governamentais.

Na visão técnica levantada pelo grupo, a Integração pecuária/grãos apresenta viabilidade, desde que sejam feitos estudos específicos dentro de cada atividade a ser desenvolvida na região.

#### *Núcleo de Produção*

Participaram da oficina 23 pessoas, sendo 17 pertencentes aos projetos de assentamento do município e 6 pertencentes a outras comunidades rurais, detentores de pequenas propriedades. Todos fazem parte de alguma organização representativa de produtores no município.

Durante a oficina foram levantadas várias questões referentes à proposta de núcleo de produção, relativas à organização, produção prioridades e dificuldades existentes no momento para sua realização.

#### *Organização*

Há no município várias associações e algumas cooperativas, como a do Projeto Bacia Leiteira e outra de crédito (em implantação). Contudo, essas organizações enfrentam dificuldades principalmente com relação à sua administração.

Foi levantada a pouca organização dentro dos projetos de assentamento devido em parte às invasões e consequentemente rotatividade dos proprietários devido às constantes vendas dos lotes.

Contudo há interesse dos produtores em organizar-se através de associações e cooperativas, embora ainda necessitem de mais informações e assessoramento sobre suas formas de funcionamento.

#### *Perfil dos Produtores e sua Produção*

Os produtores possuem pequenas áreas, em média de 10 alqueires. A produção é basicamente de subsistência, com pouca expressão quanto à comercialização.

Há interesse e dificuldades tanto na produção quanto na comercialização, dentre eles: a pequena quantidade produzida, descapitalização dos produtores e produtores e produção de acordo com as técnicas corretas; e desconhecimento de possíveis mercados, qualidade e tipos de produtos, respectivamente.

Há uma grande tendência à Integração de culturas destacando-se na fruticultura: coco, banana, acerola, cupuaçu, abacaxi, maracujá, caju; e nas pequenas criações: aves, caprinos, ovinos e suínos.

Está em fase de implantação no município um polo de fruticultura, para o qual há 46 produtores cadastrados, dependendo de definições governamentais para iniciar seu funcionamento.

A criação do gado de leite foi colocada como atividade de grande importância por gerar uma renda diária. Funciona no município uma cooperativa de produtores do Projeto Bacia Leiteira que reforça a importância da atividade.

Quanto ao cultivo de hortaliças na região, embora haja um interesse dos produtores e mercado local, algumas áreas podem não ser propícias devido à falta de água (principalmente em assentamentos).

Com relação às dificuldades para a implantação da proposta, foram levantados os seguintes aspectos:

- existência de infra-estrutura adequada, principalmente com
- relação a estradas para a saída da produção das propriedades
- crédito disponível e facilitado para financiar a produção
- planejamento da produção
- maior incentivo à organização
- assistência técnica (maior número de técnicos e mais frequente)
- falta de energia
- máquinas para trabalhar o solo pois, as existentes no município não atendem aos produtores
- melhor gerenciamento dos recursos
- troca de experiências através de visitas a outras propriedades onde se esteja realizando atividades que estão dando resultados positivos

Foram destacadas ainda como áreas ou atividades prioritárias a fruticultura e a criação de gado de leite.

#### *Conclusão*

Este workshop apresentou as condições favoráveis à realização da consulta de dados desejados pesa equipe e ao mesmo tempo serviu para que testássemos a metodologia com base no princípio de que se faz caminho, caminhando.

A agricultura foi colocada como ponto fundamental para o desenvolvimento da região.

Embora tenham demonstrado disposição e interesse para o trabalho, observou-se uma grande dependência em relação ao governo no apoio financeiro, infra-estrutura, máquinas e equipamentos tanto para organização de associações e cooperativas quanto na produção.

Houve uma aceitação das propostas indicadas pelo estudo e os produtores demonstraram grande interesse na sua implementação e abertura para as novas tecnologias.

#### *Extratativismo e Conservação Ambiental*



### *Participantes*

Participaram da oficina do grupo de Extrativismo e Conservação Ambiental, um total de 10 pessoas, sendo elas divididas em : sete componentes de uma cooperativa de pescadores de Xambioá, que foi fundada em 1998 e que contém 23 cooperados, e também 3 pessoas que trabalham com olaria (argila).

### *Desenvolvimento da Oficina*

Os participantes da cooperativa que ali se encontraram, fizeram referência de que a Cooperativa está em término de implantação, restando "apenas alguns documentos" a serem obtidos, para registrar a mesma. De acordo com membros da cooperativa, têm dificuldades com a legalização da cooperativa, devido à burocracia e à falta de ajuda da Prefeitura. A arrecadação ou "cota parte" de seus membros não é recolhida, o dinheiro é arrecadado através de bingos.

Segundo participantes da Cooperativa, já se tem uma produção em pequena escala, de produtos do peixe. Para eles, caso estivesse tudo legalizado, teriam como produzir produtos da pele do peixe (curtir a pele do peixe), linguiça, hambúrguer, farelo da carcaça (ração) etc. Sabendo que a pele do peixe já tem mercado garantido, caso venha a produzir em escala comercial. O objetivo dos cooperados é que toda essa produção venha a gerar emprego e que seja comercializada na região ou até mesmo exportada.

A Cooperativa já tem estudos que, se entrar em funcionamento gerará 23 empregos diretos e de 50 a 100 empregos indiretos. Há um interesse em trabalhar como coco, murici, cupuaçu, maracujá, acerola, abacate e frutas nativas, com o objetivo de formar uma agroindústria e também ter um frigorífico para beneficiamento do pescado.

Dificuldades foram levantadas, sendo elas: não incentivo por parte do governo municipal, burocratização na legalização da Cooperativa o que vai impedir diretamente na busca de recursos. Que no momento falta esclarecimento melhor em relação ao Meio Ambiente, inclusive sugeriram que se fizesse uma questão importante, que é o caso da assistência técnica.

### *Conclusão dos Técnicos*

Existe uma preocupação por parte dos participantes que haja um repovoamento dos rios, através de programas de piscicultura, Projeto Quelônio (tartarugas), para que haja um equilíbrio entre extração e conservação ambiental.

Todos os participantes se mostraram interessados no estudo da JICA, portanto, já existem projetos na área de produção de pescado, que até o momento só ficou no papel, ou seja, não foi efetivamente implantado.

### (2) Observações

Em Xambioá, no grupo de discussão Integração Agropecuária, houve a participação de grandes produtores. Quanto ao sistema produtivo proposto como alternativa para rotação de cultura juntamente com a pecuária, houve interesse por parte de alguns produtores, entretanto, no grupo houve alguns produtores que não concordaram com a proposta reafirmando a vontade de lidar apenas com o rebanho bovino.

Nesse workshop, a participação nos grupos de maneira geral foi mais intensa, pois o método de exposição escolhido tornou possível que todos tivessem voz e participassem de maneira mais democrática. Assim o resultado das oficinas tornou-se mais consistente.

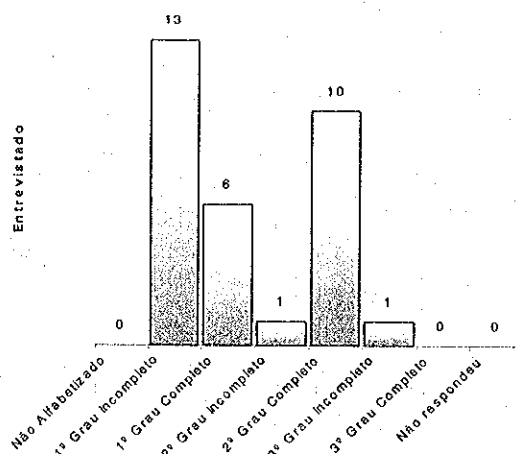
### (3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 31

#### Condições de Vida e Moradia

##### Escolaridade

Os entrevistados, em sua maioria, possuem no máximo o 1º Grau completo. 13 entrevistados possuem o 1º Grau incompleto. 10 entrevistados possuem o 2º Grau Completo. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se baixo.



##### Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento. Entretanto, encontra-se um segundo padrão de construção composto por cobertura de palha ou sapé, paredes de madeira e sem piso.

Telhas	24
Metálico ou Amianto	-
Palha ou Sapé	5
Outros	1
Não Respondeu	1
<b>Total</b>	<b>31</b>

Tijolo	18
Madeira	8
Adobe ou Barro	-
Palha, Bambu ou Sapé	2
Outros	1
Não Respondeu	2
<b>Total</b>	<b>31</b>

##### Moradia

A maioria dos entrevistados possui um padrão de construção de suas casas razoável. Todavia, em Xambioá encontrou-se entre os entrevistados cerca de seis respondentes com padrão baixo de moradia.

Cerâmica, Lajota ou Rejunte	3
Cimento	18
Madeira	1
Chão ou Barro	6
Outros	2
Não Respondeu	1
<b>Total</b>	<b>31</b>

Tratada	15
Sem tratamento	9
Não respondeu	7
<b>Total</b>	<b>31</b>

Companhia de Água	1
Cisterna	4
Poço	10
Represa ou Rio	11
Outros	1
Não Respondeu	4
<b>Total</b>	<b>31</b>

Água Encanada, Banheiro e Fossa	14
Água Encanada	3
Banheiro	2
Banheiro e Fossa	2
Fossa	4
Nenhum	3
Não Respondeu	3
<b>Total</b>	<b>31</b>

Gás	19
Lenha e Gás	5
Lenha	7
<b>Total</b>	<b>31</b>

Eletricidade	22
Eletricidade e Velas	1
Gás	1
Óleo e Velas	1
Óleo	6
<b>Total</b>	<b>31</b>

### Produção e Manejo Agrícola

Em Xambioá, boa parte dos entrevistados é proprietária das terras. Responderam ao questionário 5 posseiros, 6 assentados do INCRA, 6 extrativistas e um arrendatário.

Proprietário	13
Posse	5
Assentado	6
Arrendatário	1
Extrativista	6
<b>Total</b>	<b>31</b>

### Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são o poço e o rio. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que há o tratamento para a água bebida, 7 entrevistados não responderam a esta pergunta e 9 informaram que não tratam a água que bebem.

### Condições hidro-sanitárias

Mais da metade dos entrevistados utiliza água encanada em suas residências, entretanto parte dos entrevistados apresenta condições sanitárias precárias.

### Combustível para Cozinha

Dos 31 entrevistados, 24 utilizam gás para o cozimento dos alimentos e 7 utilizam apenas lenha.

### Iluminação da Moradia

A maioria (23 entrevistados) relatam ter luz elétrica em suas moradias, o restante ou utiliza gás ou óleo para a iluminação das suas residências.

A extensão de terras relatadas pelos entrevistados demonstra a seguinte situação:

de 10 a 50 Hectares	12
de 50 a 100 Hectares	2
de 100 a 200 Hectares	2
de 200 a 320 Hectares	3
de 320 a 640 Hectares	0
de 640 a 1200 Hectares	3
de 1200 a 4000 Hectares	2
mais de 4000 Hectares	0
Não Respondeu	7
<b>Total</b>	<b>31</b>

Considerando-se apenas a quantidade de terras e o limite de 320 ha para micro produtores, 640 para pequenos produtores e 1200 para médio produtores, estando acima de 1200 os grandes produtores, pode-se considerar que em Xambioá responderam ao questionário 19 micro produtores, nenhum pequeno produtor, 3 médios produtores e 2 grandes produtores. Sete entrevistados não quiseram responder a esta pergunta.

Ao serem perguntados sobre as condições gerais de suas terras, 20 produtores responderam que consideram a terra boa e 3 responderam que não consideram. Oito entrevistados não responderam à pergunta.

Sua terra é boa?	Entrevistados
Sim	20
Não	3
Não Respondeu	8

Os três entrevistados, que não consideram sua terra boa, responderam que utilizam geralmente a adubação ou máquinas para melhorar a terra.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Adubação	1
Calagem ou trator	1
Utilização de máquinas para beneficiar o solo	1

Dos entrevistados que consideram sua terra boa, 6 fazem adubação e calagem, 6 utilizam tratores e 7 não fazem nada para melhoria da qualidade do solo.

O que faz para melhorar a terra?	Entrevistados
Adubação	1
Adubação e mecanização	2
Adubação e pastagens, mecanização e irrigação do solo	1
Pastagem	1
Ara a terra	2
Calagem	1
Correção do solo	1
Mecanização	3
Nada	7
Não respondeu	1

Sobre como preparam a terra, 18 dos 31 entrevistados disseram que utilizam tratores para preparar a terra, 5 responderam preparar a terra manualmente e oito não responderam a essa pergunta.

Como Prepara a Terra?	Entrevistados
Tratores	17
Tratores e Manual	1
Manual	5
Não respondeu	8

Ao serem questionados se sofreram prejuízos por algum dano ou desastre natural em sua propriedade, a maioria respondeu que não sofreu. Observa-se que apenas 5 entrevistados responderam que sofreram algum dano natural.

<b>Algum dano ou desastre natural?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	5
Não	23
Não respondeu	3

Com relação ao manejo e melhoramento do solo, boa parte dos entrevistados não utiliza adubo para as atividades agrícolas e a maioria não utiliza adubo para as pastagens.

<b>Utiliza adubo agrícola?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	7
Não	11
Não respondeu	13

<b>Utiliza adubo para pastagem?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	0
Não	22
Não respondeu	9

Boa parte dos produtores que desenvolvem atividade agrícola informaram que não utilizam sementes certificadas, menos de 9 produtores apenas utilizam sementes certificadas, proteção contra pragas e doenças na atividade agrícola. É importante ressaltar que boa parte dos entrevistados não são agricultores.

<b>Sementes Certificadas?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	9
Não	8
Não respondeu	14

<b>Proteção contra doenças na lavoura?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	5
Não	11
Não respondeu	15

<b>Proteção contra pragas?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	6
Não	12
Não respondeu	13

A maioria dos produtores utilizam sal mineral e produtos veterinários, sendo que boa parte utiliza ração ou suplemento alimentar para a produção pecuarista.

<b>Sal Mineral?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	21
Não	1
Não Respondeu	9

<b>Utiliza ração?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	9
Não	11
Não Respondeu	11

<b>Produtos Veterinários?</b>	<b>Entrevistados</b>
Sim	20
Não	1
Não Respondeu	10

Com relação à comercialização, 10 responderam ter problemas de comercialização. Os produtores geralmente vendem seus produtos a Intermediários (6), diretamente ao consumidor (13) e a Varejistas (5).

A quem vende seus produtos?	Entrevistados
Direto ao consumidor	11
Intermediários	5
Varejistas	4
Atacadistas	2
Varejistas e Direto ao consumidor	1
Intermediários e Atacadistas	1
Direto ao consumidor e outros	1
Atacadistas e Outros	1
Não respondeu	1
Não Comercializa	4

A respeito da contratação de créditos para financiar os custos da produção, 27 entrevistados responderam que não financiam e três responderam que financiam os seus custos o agente financeiro mais citado foi o BASA – Banco da Amazônia S.A.

Financia custos produção?	Entrevistados
Não	27
Sim	3
Não Respondeu	1

Agente Financeiro	Entrevistados
Banco da Amazônia S.A.	2
Banco do Brasil S.A.	1
Programa Bacia Leiteira	1
Não Respondeu	27

Quais Dificuldades com o Crédito?	Entrevistados
Altas taxas de juros	4
Altas taxas de juros e dificuldade de acesso	1
Altas taxas de juros e dificuldade de acesso por ser posseiro de terra	1
Altas taxas de juros e excesso de burocracia	2
Altas taxas de juros e o custeio chega fora de época	1
Altas taxas de juros, excesso de burocracia e falta de agilidade	1
Associação ineficiente	1
Desmembramento do título definitivo	1
Excesso de burocracia	1
Excesso de burocracia para pequeno produtor e falta de assistência ao	1
Excesso de burocracia, agências do BASA e altas taxas de juros	1
Falta de assistência técnica	1
Falta de incentivo para produção	1
Não adquiriu o serviço de crédito	1
Não tem dificuldades	1
Não tem documentos	1
Negociação	1
O programa chega fora de época e deve ser feito por associações	1
PROTERRA- 1995 , compra de gado	1
Subsidiar o Crédito	1
Não respondeu	6
Não soube responder	1

O problema mais ressaltado pelos produtores foi das altas taxas de juros, seguido do excesso de burocracia e alguns não têm documentos para adquirir. Apenas um produtor declarou haver discriminação no acesso ao crédito para o pequeno produtor.

A respeito do serviço regional de assistência técnica, boa parte dos participantes informou que não recebe assistência técnica. Para aqueles que recebem, foram citadas várias áreas de assistência como Uso do Solo e Saúde Animal. Quatorze entrevistados alegaram não receber assistência. Nove entrevistados receberam assistência técnica de saúde animal.

<b>Você recebe assistência técnica?</b>	<b>Entrevistados</b>
Não recebe assistência técnica	14
Saúde Animal	8
Saúde Animal e crédito	1
Uso do Solo	1
Uso do Solo, Controle de Pragas, Saúde Animal, Crédito e Sementes e Mudanças	1
Uso do Solo, Controle de Pragas, Saúde Animal e Comercialização	1
Não respondeu	4

<b>Quais Sugestões para a Assistência Técnica?</b>	<b>Entrevistados</b>
Não respondeu	6
Assistência ao produtor desde o começo da plantação até a fase da colheita	1
Aumentar a assistência	2
Aumentar o número de técnicos	7
Capacitação dos técnicos locais	1
Cursos de qualificação	1
Existência de Agrônomo na região e aquisição de novas tecnologias	1
Melhorar comunicação entre o produtor e os técnicos	2
Melhoria nos transportes dos Veterinários do RURALTINS para visitas ao produtor	1
Não tem sugestão	6
Precisa melhorar	1
Precisa-se de um agrônomo para melhoria do serviço	1
Presença Permanente de engenheiros e técnicos agrícolas	1

## 7. Workshop de Ananás

### (1) Atividades do Workshop

#### a) Perfil dos Participantes

O sexto workshop, realizado no município de Ananás – TO, em 28 de julho de 2000, contou com a presença de diversos visitantes, além dos técnicos que realizaram as oficinas e das autoridades locais. Foram inscritas 63 pessoas para este evento, sendo que se constatou o seguinte perfil de participantes:

<b>Tipo de Participante</b>	<b>Quantidade</b>
Micro Produtor	30
Pequeno Produtor	4
Médio Produtor	3
Grande Produtor	3
Agroindústria	2
Extrativistas	2
Técnicos e Estagiários	9
Representantes de Associações e Sindicatos	2
Autoridades Públicas e ONG's	-
Outros	8
<b>Total</b>	<b>63</b>

\* - Outros: não produtores e moradores da cidade.

Esta amostra resultou de um trabalho de campo realizado por servidores da Secretaria da Produção do Estado do Tocantins. Neste trabalho convidou-se os produtores rurais para participarem do encontro. O objetivo do trabalho de campo é conseguir representantes de setores como grandes, médios e pequenos produtores. Para isso, deve haver o contato com o sindicato rural, o sindicato dos trabalhadores rurais, pessoas ligadas à atividade extrativista e pequenos produtores.

Em Ananás, a qualidade e representatividade dos participantes do evento foi satisfatória, apesar de haver uma grande parte de micro produtores, a metade deles tem mais de 50 hectares de terra.

## b) Conteúdo das Discussões

### *Diversificação de Culturas*

Participaram da oficina 13 pessoas.

Com a intenção de levantar informações quanto à possibilidade de implantação da metodologia de Integração Pecuária Grãos, iniciou-se a oficina com a presença de 13 pecuaristas e cinco técnicos que contribuíram para a evolução das discussões. Inicialmente foi questionado aos participantes quanto aos seus sentimentos em relação à atividade que exercem. Obtivemos como respostas o sentimento de satisfação.

Solicitou-se dos participantes que dessem opiniões sobre o sistema de integração pecuária grãos. A grande maioria afirmou considerar o sistema viável, possível de ser implantado, necessário em médio espaço de tempo, como também, que eles estão abertos à aplicação desta metodologia.

Contudo, após serem questionados sobre as dificuldades e desvantagens, afirmaram que a falta de um frigorífico para melhorar os ganhos na cadeia produtiva, a redução da carga tributária, um maior conhecimento da tecnologia, bem como, a presença de uma assistência técnica especializada são fatores que minimizariam as dificuldades (desvantagens) da metodologia.

Acham que a região não é adequada para a produção de grãos apesar das atuais tecnologias, mas que aceitam essa idéia desde que sejam postos técnicos para orientações.

Acham que o consórcio da mombaça ou outras gramíneas, traz grandes resultados como a rotação de culturas, integrada com a pecuária, proporcionará mais emprego e melhoria na renda. Chegaram a afirmar que já tem vontade de fazer essa integração.

Outro ponto fundamental que expuseram foi a falta de vigilância sanitária, precisando urgentemente de laboratório de análise, e um matadouro para evitar a propagação de várias doenças que estão atacando os rebanhos, como tuberculose, brucelose e outras.

Esclareceram que já fazem a transferência de embriões para melhorar a genética dos rebanhos locais. Só reclamaram da mão-de-obra local que precisa ser treinada e capacitada.

Outra grande reclamação foi quanto à falta de divulgação das ações do Governo no sentido de prevenir doenças nos rebanhos.

De um modo geral os pecuaristas reclamam da ausência da presença governamental na região através do contato direto. Da falta de incentivos (próprios), justificando que os produtores de Ananás têm maior rebanho de melhor nível de linhagem, compatíveis com o Brasil e o Mundo.

Enfatizaram que são auto suficientes e que precisavam de agências bancárias nos municípios para fazerem seus negócios. Criticam a administração estadual quanto à operacionalidade da ADAPEC e do RURALTINS por falta de materiais e espaço físico.



Reclamaram da burocracia na coleta via local por falta de equipamento e pessoal especializado; também deram ênfase ao problema da alíquota do ICMS que seria mais cara do que no Pará.

Falaram que ajustes do mercado não são o problema, pois a oferta ainda é menor do que a demanda. Considerando que o município possui cerca de 113.000 cabeças de gado. Reclamaram da falta de infraestrutura de estradas vicinais, de comunicação e eletricidade.

#### *Núcleo de Produção*

Participaram da oficina 29 pessoas, sendo 4 pertencentes a projetos de assentamento da região e os demais pertencentes a outras comunidades rurais detentores de pequenas propriedades rurais. Cerca de 40% dos participantes fazem parte de alguma organização representativa de produtores na região, sendo que destas sete estavam representadas.

Durante a oficina foram levantadas várias questões referentes à proposta de núcleo de produção, relativas à organização, produção prioridades e dificuldades existentes no momento para sua realização.

#### *Organização*

Há na região do município várias associações de produtores, incentivadas principalmente pelo RURALTINS e SEBRAE, contudo, essas organizações enfrentam dificuldades principalmente com relação à sua administração. Outra dificuldade encontrada pelas associações é o acesso aos créditos oficiais devido principalmente à burocracia e desencontro de informações dos agentes financeiros.

Algumas associações iniciaram trabalhos comunitários, como o plantio de mandioca para industrialização e lavoura comunitária.

#### *Perfil dos Produtores e sua Produção*

Os produtores possuem pequenas áreas, média de 68 hectares, com a ressalva de que há uma grande variação de tamanhos. A produção é basicamente de subsistência, praticamente não existe produção de grãos para comercialização.

Há pequenas iniciativas de plantio de frutíferas, tanto nativas como outras adaptadas à região e nas pequenas criações: aves e suínos destinadas ao consumo familiar.

A produção de leite na região não é planejada e é deficiente em técnicas e manejo, além da falta de estradas vicinais e energia.

Quanto ao cultivo de hortaliças na região, embora haja um interesse dos produtores, o mesmo não é expressivo, principalmente por não ter tradição na atividade e não contar com assistência técnica local suficiente.

Com relação às dificuldades para a implantação da proposta, foram levantados os seguintes aspectos:

- energia;
- existência de infra-estrutura adequada, principalmente com relação a estradas para a saída da produção das propriedades;
- assistência técnica (maior número de técnicos);
- máquinas para trabalhar o solo, pois as existentes no municípios não atendem aos produtores;
- informações claras dos agentes financeiros;
- burocracia;
- pouca experiência no cultivo de hortaliças;
- apoio do governo;
- ausência de projeto de Assentamento em Ananás;
- insegurança na hora de diversificar;
- recursos financeiros;
- planejamento da produção;
- alto custo para criação de suínos.

Foram destacadas ainda como áreas ou atividades prioritárias a piscicultura, aproveitamento de frutas nativas, criação de gado de leite, apicultura e avicultura.

#### *Conclusão*

Houve uma aceitação das propostas indicadas pelo estudo, observou-se uma grande dependência em relação ao governo no apoio financeiro, infra-estrutura, máquinas e equipamentos tanto para a organização de associações e cooperativas quanto na produção.

#### *Extrativismo e Conservação Ambiental*

Na oficina deste grupo o número de participantes foi de 12 pessoas, sendo dois técnicos do Estado que trabalham na região, três quebradeiras de coco, um carvoeiro, um morador da cidade e cinco pequenos produtores interessados com extrativismo e também com a conservação ambiental.

#### *Desenvolvimento da Oficina*

Na discussão gerada preliminarmente com as quebradeiras de coco, foi visto que elas tinham interesse em participar de uma Cooperativa ou Associação, mas não sabiam a maneira e não tinham conhecimento suficiente para formar a mesma.

Dentro do grupo tinha um participante que extraía carvão e vendia para Açailândia – MA, que tinha dificuldade para obter a matéria-prima que ele usava. Para isso a empresa para a qual ele vende o carvão o forneceu 10 mil mudas de eucalipto para fazer reflorestamento, sendo que no futuro ele terá matéria-prima e também um mercado formado para a venda do carvão.

Outro participante do grupo, o senhor Francisco, participa da Associação dos Assentados e também é produtor de banana, gado de corte e mel, sendo que ele já produzia doce de banana das bananas por ele plantadas, mas a produção caiu muito devido ao motivo que a terra tinha perdido a sua fertilidade.

O pequeno produtor Alfredo, tem vontade de criar suínos e peixes, mas não tem apoio do governo municipal e também as associações não emprestam as máquinas, e diz que só é emprestado trator para grandes proprietários de terras, e para tanto não conseguem competir com os preços dos grandes produtores, que vendem seus produtos mais baixos.

Voltando a falar das quebradeiras de coco, as senhoras Maria Madalena, Neuza e Rita fizeram referência de que em um dia de trabalho daria para quebrar 18 litros de coco, e que a cada 4 litros de amêndoas dava para fazer um litro de óleo, mas só que na cidade as pessoas achavam caro o preço de 2 reais por litro.

#### *Conclusão*

De certa maneira podemos constatar que apesar do pequeno número de participantes, a discussão trouxe para nós técnicos de maneira clara que para o extrativismo na região ainda faz falta a informação sobre a cooperativa extrativista, tendo em vista que na cidade não tem. Foi visto que eles têm interesse nas propostas de formação de cooperativas, associações, agroindústrias.

#### (2) Observações

No Grupo de Integração Agropecuária verificou-se que os produtores aceitam a produção de Grãos como forma de reformar os pastos para baratear o custo somente.

Não conseguem enxergar a produção de Grãos como alternativa de diversificar sua produção aumentando consequentemente sua renda pois, sentem que a tendência da região é de Pecuária, além de se identificarem como Pecuaristas e não Agricultores.

Houve uma participação de um grande produtor oriundo da Paraíba que tem intenções de montar um frigorífico na região.

A maioria dos pecuaristas vende o boi "em pé" pela falta de frigorífico na região.

Com relação aos outros grupos da discussão houve uma participação grande de agricultores de Assentamento, que devido a sua forma primária de produção aceitam qualquer proposta que indique melhorias em sua propriedade

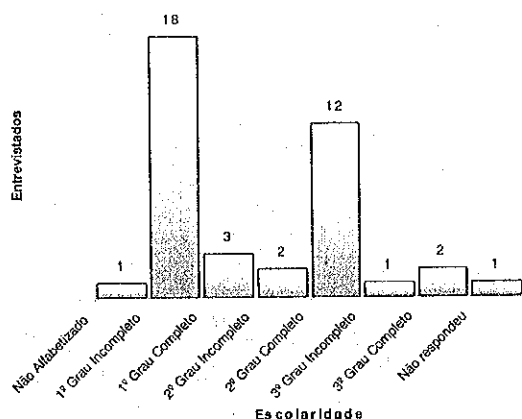
### (3) Perfil dos Participantes

Entrevistados: 40

#### Condições de Vida e Moradia

##### Escolaridade

A metade dos entrevistados possui no máximo o 2º Grau completo. 19 entrevistados não possuem o 1º Grau Completo. 2 entrevistados possuem o 3º Grau Completo. O nível de escolaridade dos participantes revelou-se baixo.



#### Condições de Moradia

O padrão de construção das moradias dos entrevistados é composto por cobertura de telhas, paredes de tijolo e piso de cimento. Entretanto, encontra-se cerca de 7 entrevistados com padrão de construção composto por cobertura de palha ou sapé, paredes de madeira ou adobe e sem piso.

Telhas	30
Metálico ou Amianto	-
Palha ou Sapé	7
Outros	-
Não Respondeu	3
<b>Total</b>	<b>40</b>

Tijolo	20
Madeira	11
Adobe ou Barro	4
Palha, Bambu ou Sapé	2
Outros	-
Não Respondeu	3
<b>Total</b>	<b>40</b>

##### Moradia

A maioria dos entrevistados possui um padrão de construção regular de suas casas. Todavia, em Ananás encontrou-se entre os entrevistados sete entrevistados com padrão baixo de moradia.

Cerâmica, Lajota ou Rejunta	1
Cimento	30
Madeira	-
Chão ou Barro	6
Outros	-
Não Respondeu	3
<b>Total</b>	<b>40</b>

Tratada	16
Sem tratamento	11
Não respondeu	13
<b>Total</b>	<b>40</b>

Cisterna	6
Poço	9
Represa ou Rio	13
Não Respondeu	12
<b>Total</b>	<b>40</b>

Água Encanada, Banheiro e Fossa	19
Água Encanada	5
Água Encanada e Banheiro	3
Banheiro e Fossa	2
Fossa	1
Nenhum	8
Não Respondeu	2
<b>Total</b>	<b>40</b>

Lenha e Gás	6
Gás	21
Lenha	10
Lenha, Gás e Carvão	1
Não respondeu	2
<b>Total</b>	<b>40</b>

Eletricidade	22
Óleo	11
Gás	1
Motor	1
Óleo e Velas	1
Velas e Outros	2
Não respondeu	2
<b>Total</b>	<b>40</b>

### Tratamento da água

Das formas de armazenamento e fonte de água relatadas, pode-se dizer que as mais encontradas são o poço e o rio. Boa parte dos entrevistados quando questionados sobre o tratamento de água apontam que há o tratamento para a água bebida, 13 entrevistados não responderam a esta pergunta e 11 informaram que não tratam a água que bebem.

### Condições hidro-sanitárias

A maioria dos entrevistados utiliza água encanada, banheiro e fossa em suas residências, entretanto outra parte considerável dos entrevistados apresentam condições sanitárias bastante precárias.

### Combustível para Cozinha

Dos 40 entrevistados, 21 utilizam gás para o cozimento dos alimentos e 10 utiliza apenas lenha.

### Iluminação da Moradia

A maioria (22 entrevistados) relatam ter luz elétrica em suas moradias. Entretanto, 17 entrevistados apontam não possuir eletricidade, utilizando óleo, gás ou motor para iluminação da moradia.